



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Engenharia

# Urbanismo pós-colonial: materializar o imaterial Um palco para o museu, o museu como um palco

**José Carlos Soares Fernandes**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitetura**  
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutora Cláudia Sofia São Marcos Miranda Beato

**Covilhã, outubro de 2015**



# Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus pais e irmãos, por todo o apoio que me foi dado ao longo destes anos.



# Agradecimentos

Ao longo destes últimos anos neste percurso académico tive o privilégio de conhecer pessoas formidáveis, amigos que certamente me irão acompanhar para o resto da vida, amigos quem tive o prazer de conviver e trabalhar, durante dias e noites, partilhando momentos de tristezas e alegrias, momentos que irão para sempre marcados na minha memória. Desta forma gostaria de agradecer a todas estas pessoas, por todo o carinho e apoio, por todos os sorrisos, por acreditarem em mim, por me aturarem e por fazerem de mim a pessoas que sou hoje.

Agradeço ainda aos meus pais e irmãos, a quem já dediquei esta dissertação, e a todo a minha família que me apoiou durante toda esta etapa.

Por fim, gostaria de dar o meu enorme agradecimento à Professora Dra. Cláudia Sofia São Marcos Miranda Beato pela sua disponibilidade e orientação durante todos estes meses de trabalho para a materialização desta dissertação.



# Resumo

A presente dissertação de Mestrado aborda a história de Cabo Verde, oficialmente conhecida como República de Cabo Verde, desde que foi descoberta no início do século XV, mais precisamente em 1460, por exploradores portugueses e a sua colonização, mais concretamente o primeiro assentamento dos portugueses nos trópicos.

Foca-se assim na primeira capital do Arquipélago de Cabo Verde, a Ribeira Grande, atualmente designada de Cidade Velha, que é portadora de uma história única, sendo o primeiro lugar a ser colonizado pelos portugueses, que cresceu com o comércio triangular de escravos entre Europa-África-América, e berço na nação crioula.

Nas últimas décadas do século XX, o turismo em Cabo Verde tem sido um dos setores que mais se desenvolveu mas centrado no sol e praia, pesa embora as potencialidades culturais ainda mais em destaque depois de a cidade ter sido distinguida, em Junho de 2009, como Património Mundial da Humanidade, passando a ter um potencial de referência enquanto destino internacional de turismo.

Contudo, os valores do turismo na cidade ainda ficam muito à quem do que seria de esperar após seis anos nessa categoria, Assim, esta dissertação tem como objetivo contribuir para o crescimento económico e turístico do país, apresentando uma proposta de um museu para a Cidade Velha, como forma de atrair mais turistas e dar a conhecer de uma forma mais explícita toda a história do arquipélago e da cidade, potenciando a história, o património, a cultura e o valor pelo qual a cidade foi distinguida.

## Palavras-chave

Cidade Velha, UNESCO, Património, Turismo, Escravatura, Museu.



# Abstract

This Master's thesis covers the entire history of Cabo Verde, officially recognized as Republic of Cabo Verde, since it was discovered in the beginning of XV century, more precisely in 1460, by Portuguese explorers and their colonization, the first Portuguese settlement in the tropics, more specifically the first settlement of the Portuguese in the tropics.

Mainly, this project focus in the first capital of the archipelago of Cabo Verde. The Ribeira Grande, nowadays called Cidade Velha, which is carrier of a unique history, being the first place colonized by Portuguese people, where the slave trade and the Creole nation were born.

In the last decades of the XX century, the tourism of Cabo Verde has been one of the most developed sector, recognized as World heritage in June 2009, starting to be an international reference as a touristic destiny.

So that, this thesis promotes the economic and tourist increase of the country, introducing a proposal of a museum for Cidade Velha, as a way to attract more tourists and making known more explicitly all the history of the archipelago and the city, enhancing the history, the heritage, the culture and the value that made city awarded.

# Keywords

Cidade Velha, UNESCO, Heritage, Tourism, Slavery, Museum.



# Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vii
Abstract.....	ix
Índice.....	xi
Lista de Tabelas.....	xvii
Lista de Acrónimos.....	xix
Capítulo 1.....	1
Introdução.....	1
1.1. Contextualização da problemática.....	1
1.2. O objecto de estudo.....	2
1.3. Justificação e motivação na escolha do tema colocam a vossa.....	2
1.4. Pergunta de Partida.....	2
1.5. Enunciação das hipóteses de investigação.....	3
1.7. Objectivos específicos:.....	3
1.8. Fundamentação metodológica.....	3
1.9. Estrutura do trabalho.....	3
Capítulo II - Área de Estudo.....	5
Introdução - Arquipélago de Cabo Verde.....	5
2.1 - Descobrimientos e Povoamento.....	7
2.2 - Desenvolvimento Social e Económico.....	10
2.3 - Evolução Política.....	16
2.4 - População.....	18
2.5 - Clima.....	21
2.6 - Fauna e Flora.....	22
2.7 - Relevo.....	25
2.8 - Solos.....	25
2.9 - Infraestruturas.....	26
Capítulo III.....	29
Ilha de Santiago e Cidade Velha.....	29
3.1 - Evolução e História.....	29
3.2 - Cidade Velha: Património Mundial da Humanidade.....	34
Capítulo IV.....	48
Proposta de um Museu para Cabo Verde.....	48
4.1 - Escravatura.....	48
4.2 - Proposta - Museu Cidade - cidade como um museu vivo - Museu de Cabo Verde (Cidade Velha, Santiago).....	53
Conclusão.....	68
Referências.....	69
Anexos.....	72



# Lista de Figuras

Figura 1 - Localização do arquipélago de Cabo Verde. (Google Earth).....	5
Figura 2 - Arquipélago de Cabo Verde .....	6
Figura 3 - Réplica de uma caravela latina da Época dos Descobrimentos (séculos XV e XVI), a «Boa Esperança» à esquerda e à direita Diogo Gomes. ....	7
Figura 4 - Plantação de algodão à esquerda e á direita garrafas de Grogue. (Fonte: web 6)..	10
Figura 5 - Taxas de Alfabetismo e Analfabetismo da população maior de 15 anos, 1985-1990/ 1995-2005 (%) Fonte: INE (2007) .....	12
Figura 6 - Comportamento da Pobreza Absoluta em Percentagens 1989-2002-2015 - Fonte: ONU (2007).....	12
Figura 7 - Taxa de Mortalidade Maternal .....	13
Figura 8 - Lagosta verde à esquerda e tartaruga marinha à direita. (Fonte: Web 8).....	15
Figura 9 - Bandeira atual de Cabo Verde à esquerda e bandeira do PAIGC (1975-1992) à direita. Fonte: web 10 .....	17
Figura 10 - População atual de Cabo Verde (Web - 4) .....	19
Figura 11 - Mortalidade Infantil (2000-2007) em percentagens (fonte: ministério da saúde, 2007) .....	19
Figura 12 - Condições Meteorológicas Anuais .....	22
Figura 13 - Tchotas à esquerda e à direita o lagarto gigante (Chioninia coctei). ....	24
Figura 14 - Universidade de Cabo Verde à esquerda e à direita o Aeroporto Internacional da Praia.....	27
Figura 15 - Ilha de Santiago .....	30
Figura 16 - Ilustração da Cidade Velha. Autor: Leonardo de Ferrari .....	31
Figura 17 - Vista sobre o centro da cidade Velha (Fonte: web 5) .....	32

Figura 18 - Vista do Forte de São Filipe (Fonte: web 6) .....	33
Figura 19 - Limite do espaço proposto e da zona tampão.....	34
Figura 20 - Cesária Évora .....	36
Figura 21 - Pano de algodão (Cabo Verde). .....	38
Figura 22 - Cachupa (Cabo Verde). (Fonte: web 8).....	38
Figura 23 - Forte de São Filipe. (Fonte: web 7) .....	40
Figura 24 - Forte de São Filipe (Autor: Sébastien Moriset) (Fonte: web 7).....	40
Figura 25 - Sé Catedral (Autor: Sébastien Moriset) (Fonte: web 7).....	41
Figura 26 - Sé Catedral (Autor: Sébastien Moriset) (Fonte: web 7).....	42
Figura 27 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Autor: Sébastien Moriset) (Fonte: web 7)....	43
Figura 28 - Convento e Igreja de São Francisco (exterior) (Fonte: web 7) .....	44
Figura 29 - Convento e Igreja de São Francisco (interior) .....	45
Figura 30 - Pelourinho .....	46
Figura 31 - Rua da Banana .....	47
Figura 32 - <i>“Proclamation of the Abolition of Slavery in the French Colonies”</i> , 27 April 1848 obra de Auguste François Biard .....	49
Figura 33 - Escravos nas plantações de algodão.....	51
Figura 34 - Localização de monumentos históricos da Cidade Velha e da proposta do Museu (elaborado pelo autor desta dissertação). .....	56
Figura 35 - Localização do Museu .....	57
Figura 36 - Caravelas em cima e em baixo um esquema das zonas de serviços e exposições. 57	
Figura 37 - Esquema do percurso. ....	58
Figura 38 - Primeiros esquiços da planta, fachada e entrada de luz natural. ....	59

Figura 39 - Renders do exterior (1º e 2º imagem) e da zona da Recepção (3º imagem).....	60
Figura 40 - Renders pátio e corredor interior (1ªimagem), sala de exposição dos “Descobrimentos” (2º e 3º imagem).....	61
Figura 41 - Renders Sala de exposição da “Escravidão” (1ªimagem), sala de exposição de “Cabo Verde e Cidade Velha” (2ªimagem) e Hall de entrada (3ªimagem), (realizado pelo autor). ....	62
Figura 42 - “caravela” acima, “pelourinho” abaixo (realizado pelo autor). ....	63
Figura 43 - “Fortaleza” acima, “Sé Catedral” abaixo (realizado pelo autor). ....	64
Figura 44 - “Rua da banana” acima, “batucadeiras” abaixo (realizado pelo autor).....	65
Figura 45 - “Escravidão” (realizado pelo autor). ....	66
Figura 46 - “Cidade Velha” acima, “Cidade Utópica” abaixo (realizado pelo autor).....	67



## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Captura de Pesca Artesanal por Ilha (Fonte: web 8) .....	11
Tabela 2 - Evolução da População (1950-2000).....	20



## Lista de Acrónimos

ALUPEC	Alfabeto unificado para a escrita do Crioulo
ASA	Aeroportos e Segurança Aérea
DECRP	Documento de Estratégia de Redução da Pobreza
ENSA	Estratégia e Programa de Segurança Alimentar
INE	Instituto Nacional de Estatística
MpD	Movimento para a Democracia
PAIGC	Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde
PAICV	Partido Africano de Independência de Cabo Verde
ONU	Organização das Nações Unidas
EU	União Europeia
UA	União Africana
UBI	Universidade da Beira Interior
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde



# Capítulo 1

## Introdução

Esta Tese é apresentada à Universidade da Beira Interior como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura, no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura.

### 1.1. Contextualização da problemática

Este trabalho tem como tema genérico a “ Urbanismo pós-colonial: materializar o imaterial - Um palco para o museu, o museu como um palco”.

Efetivamente, a promoção de políticas de que visem a promoção da cultura e a preservação do seu património é uma das principais tendências dos últimos anos e têm em organismo ligados às Nações, como seja a UNESCO, um garante da boa persecução e das boas práticas na área.

Cabo Verde, é um pequeno país da África Ocidental, com uma história que remonta ao século XV, aquando da sua descoberta e povoamento pelos Portugueses, que, na principal ilha em termos de área e de população, fundaram aquela que foi a sua primeira cidade em África - a cidade da Ribeira Grande, actual Cidade Velha.

Tendo ocupado uma posição muito importante no comércio de escravos e outros produtos entre Europa, África e as Américas, a cidade cresceu e floresceu até ser praticamente abandonada por dois séculos após vários ataques de piratas corsários que a destruíram e saquearam.

De todo o seu passado, restam alguns monumentos com diferentes graus de conservação, mas sobretudo permanece o património material, as lendas, as histórias, usos, costumes que explicitam a sua história e o percurso da cidade e das suas gentes.

A UNESCO reconheceu esta riqueza sobretudo material, e considerou no ano de 2009, a cidade como fazendo parte da sua classificação de lugares, Património da Humanidade.

Contudo, estudos levados a cabo, nomeadamente pela curadoria da cidade, mostram que o número de visitantes é ainda diminuto e que estes apresentam várias sugestões nomeadamente a necessidade de uma visibilidade do património material, já que não existe nada que mostre esta riqueza que conduziu à sua classificação como Património da Humanidade.

## **1.2. O objecto de estudo**

É imprescindível numa investigação esclarecer o objectivo de estudo, com o fito de alcançar uma maior consistência quanto aos resultados e essencialmente porque permite guiar melhor o trabalho de investigação científica. Atendendo á abrangência do tema, e a questões de operacionalização, cabe referir que:

a) Para melhor orientar e operacionalizar o trabalho de investigação este versou uma das possibilidades de mostrar o património imaterial;

b) Indo, este trabalho incidir sobre a Cidade da Ribeira Grande, Património da Humanidade: Portanto procura-se analisar as possibilidades da ilha, da cidade, para encontrar uma forma que possibilita a visitantes e residentes uma visualização do seu património imaterial, preenchendo uma lacuna detectada por estudos recentes, e fazendo-o de modo planeado e integrado.

## **1.3. Justificação e motivação na escolha do tema colocam a vossa**

Na escolha do tema deste trabalho estiveram, de forma genérica, a sua pertinência, no contexto das políticas para acultura a nível geral e a minha sensibilidade para as questões culturais, enaltecida pela frequência de um curso como o de arquitetura na Beira Interior.

Tendo tido contacto com o país e com a sua realidade através da sua música, despertou-me a vontade de trabalhar num clima, numas condições muito distintas das europeias, das de Portugal

## **1.4. Pergunta de Partida**

Na concepção de Quivy e Campenhoudt (1998), uma investigação é algo que se busca envolvendo incertezas desvios o que faz com que o investigador tenha a obrigação de delinear um fio condutor claro para o seu trabalho ser o mais coerente possível.

Assim, e atendendo a uma pré-investigação, surgiu a questão: será que é possível mostrar o património imaterial de forma inovadora, integrando uma pequena comunidade de forma a esta usufruir dos seus benefícios?

## **1.5. Enunciação das hipóteses de investigação**

Da pertinência do tema, e da pergunta de partida, encontraram duas hipóteses em torno das quais a investigação decorreu e de forma a dar resposta à questão de partida.

Segundo Quivy e Campenhoudt a hipótese “ [...] constitui a melhor forma de a conduzir com ordem e rigor [...]”. Pesa embora o facto de “ [...] um trabalho não pode ser uma verdadeira investigação se não se estruturar em torno de uma ou várias hipóteses [...]”(1998:119), como tal elaboraram-se algumas proposições hipotéticas, às quais, ao longo desta investigação, se procurou dar resposta. Assim:

1. A história, o local, as gentes da Cidade Velha são importantes a ponto de atrair visitantes;
2. Pode-se encontrar uma forma de integrar população e a cidade na mostra do seu património imaterial, valorizando-o de forma sustentada;

Mediante a pergunta de partida, as hipóteses levantadas e tendo em vista as directrizes fundamentais que a investigação visa atingir, traçou-se alguns objectivos, à volta dos quais este trabalho se desenvolve, nomeadamente o objectivo geral e os objectivos específicos:

### **1.6. Objectivo geral**

Compreender de forma sistemática, as potencialidades da Cidade da Ribeira Grande - cidade velha e mostrar o seu património preservando-o e divulgando-o;

### **1.7. Objectivos específicos:**

- 1) Entender a história da cidade Velha e de Cabo Verde;
- 2) Verificar que constrangimentos existem;
- 3) Ver como posso envolver a cidade numa mostra de património imaterial;

### **1.8. Fundamentação metodológica**

Numa pesquisa, a adopção de uma metodologia rigorosa, sólida e consistente faz com que uma investigação científica seja capaz de alcançar um resultado pertinente e que contribua para esclarecer a problemática em questão, que, segundo Ketele e Roegiers é “um processo sistemático e intencionalmente orientado e ajustado tendo em vista inovar ou aumentar o conhecimento num dado domínio” (1993, p.104).

Assim procurou fazer uma pré-investigação da qual resultaram as área e problemas de interesse, que permitiram definir os objectivos e as hipóteses de investigação.

A consulta de várias fontes, análise documental, permitiu enquadrar o tema tratado conduzindo à resposta que se pretendeu dar ao problema delineado.

### **1.9. Estrutura do trabalho**

O trabalho estrutura-se em duas partes: a primeira expõe a fundamentação teórica, pois nela se patenteiam os conceitos, tentando enquadrar-se teoricamente o problema em análise, por

forma a compreender a história, a ilha de Santiago e assim entender a importância do seu património imaterial.

A segunda metade do trabalho é dedicada à construção de algo que integrasse população e património; no caso concreto um museu com características particulares.

## Capítulo II - Área de Estudo

### Introdução - Arquipélago de Cabo Verde

*“Este es el auténtico plan de San Tiago,  
Cuidad bien defendida, com gentes y cañones,  
Por los portugueses y ansi mesmo bien provista  
de parapetos tanto hacia tierra adentro como  
hacia el mar”*  
de Bry - América - Livro Oitavo, 1600 (PIRES, 2007)

#### Localização

O arquipélago de Cabo Verde situa-se no Oceano Atlântico, entre o Equador e o Trópico de Câncer<sup>1</sup>, nomeadamente da costa senegalesa. (Figura 1)

Fica situado entre os paralelos 17° 12' e 14° 48' de latitude Norte e os meridianos 22° 44' e 25° 22' de longitude Oeste, a cerca de 500 km da costa ocidental africana.



Figura 1 - Localização do arquipélago de Cabo Verde. (Google Earth)

---

<sup>1</sup> O Trópico de Câncer ou Trópico de Caranguejo é um paralelo situado ao Norte da linha do equador terrestre e delimita as zonas equatoriais e subequatorial norte. Corresponde à declinação mais setentrional da elíptica solar para o equador celeste. É uma linha geográfica imaginária à latitude 23,4378° Norte (23° 26' 16" de latitude norte). Atravessa 3 continentes e 17 países.

Este arquipélago é construído por dez ilhas, de origem vulcânica, mas só nove estão habitadas, e estas nove estão atualmente divididas em dois grupos: o de Barlavento e o das ilhas do Sotavento. Ocupa uma superfície total de 4033 km<sup>2</sup>, com 1053km de costa, e foi encontrado no século XV pelos navios portugueses.

O grupo das ilhas de Barlavento, (a norte), é composto pelas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Boavista e Sal. Deste grupo pertencem ainda os ilhéus desabitados de Branco e Razo, que se situam entre Santa Luzia e São Nicolau; o ilhéu dos Pássaros, em frente à cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente; os ilhéus Rabo de Junco, na costa da ilha do Sal e os ilhéus de Sal Rei e do Baluarte, na costa da ilha da Boa Vista.

As ilhas do Sotavento, (a sul), é constituído por Maio, Brava, Fogo e Santiago. Fazem ainda parte deste grupo o ilhéu de Santa Maria, a sul da ilha de Santiago; os ilhéus Grande, Sapado, do Rei, de Cima e Luís Carneiro, a cerca de 8km da ilha Brava e o ilhéu de Areia, junto à costa dessa mesma ilha.

O arquipélago de Cabo Verde faz parte do grupo biogeográfico e ecológico denominado Macaronésia<sup>2</sup>, do qual fazem parte os arquipelagos dos Açores, da Madeira, das Canárias, da Selvagens e ainda a faixa costeira de África. (Fonte: Web 8)

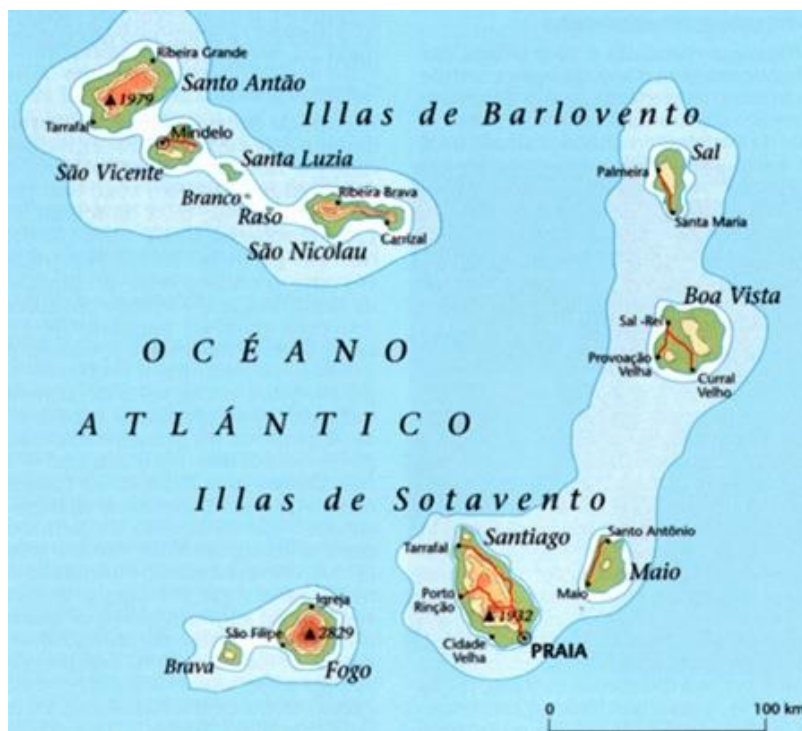


Figura 2 - Arquipélago de Cabo Verde

<sup>2</sup> Macaronésia é um nome moderno para designar os vários grupos de ilhas no Atlântico Norte, perto da Europa e da África, e mais uma extensa faixa costeira do Noroeste da África, fronteira a esses grupos de ilhas, que se estende desde Marrocos até ao Senegal.

## 2.1 - Descobrimientos e Povoamento

“... «Dois anos depois (de 1458) o rei Afonso equipou uma grande caravela em que me mandou de capitão, e tomei comigo dez cavalos, e fui à terra dos barbamins, etc. etc.»  
...«Eu e António da Noli deixámos então aquele porto de Zaza e navegámos dois dias e uma noite para Portugal e vimos algumas ilhas no mar, e como a minha caravela era mais veleira do que a outra, abordei eu primeiro a uma daquelas ilhas, e vi areia branca e pareceu-me um bom porto, e ali fundeei e o mesmo fez António, disse-lhe eu que desejava ser o primeiro a desembarcar e assim fiz, não vimos rastos de homem e chamamos a ilha de Santiago por ser descoberta no dia do santo, aí pescámos grande abundância de peixe, etc. etc. depois vimos a ilha Canária que se chama palma e depois fomos à ilha da Madeira e querendo ir para Portugal por causa do vento contrário fui parar às ilhas dos Açores, António da Noli esperou na ilha da Madeira e com melhor tempo chegou antes de mim a Portugal e pediu ao rei a capitania da ilha de Santiago que eu tinha descoberto e o rei lha deu, e ele a conservou até à sua morte, eu com grande trabalho cheguei a Lisboa.»” (Narração de Diogo Gomes, depositada na biblioteca de Munique, Alemanha, Fonte: Web 9)



Figura 3 - Réplica de uma caravela latina da Época dos Descobrimientos (séculos XV e XVI), a «Boa Esperança» à esquerda e à direita Diogo Gomes.

Apesar de algumas controvérsias sobre quem e quando, pela primeira vez, descobriu as ilhas de Cabo Verde, devido a falta de documentos, é aceite a tese oficial, segundo a qual o arquipélago de Cabo Verde foi descoberto entre 1460 e 1462, pelos navegantes Diogo Gomes e António da Noli, que se integraram no processo gradual de exploração do litoral africano.

Entretanto, há quem afirme que Diogo Gomes poderá ter sido o descobridor das ilhas em 1460, embora nunca tivesse sido citado nos documentos da Coroa, uma vez que ele fez

relatos dessa sua chegada a Cabo Verde, ao contrário de António da Noli que nunca deixou nenhum relato escrito acerca da sua descoberta.

Em todo o caso, é possível que ambos tivessem chegado à ilha de Santiago na mesma viagem, assim, podemos considerar que António da Noli (genovês<sup>3</sup> ao serviço de D. Infante Henrique) e Diogo Gomes (navegador português) foram os descobridores das primeiras cinco ilhas: Santiago, Fogo, Maio, Boavista e Sal, aquando da sua viagem de regresso da “terra dos Barbacins<sup>4</sup>”.

As restantes ilhas (Brava, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Santo Antão e os ilhéus Branco e Raso) foram descobertas por Diogo Afonso, a mando de D. Fernando, nos finais de 1461 ou inícios de 1462, quando acompanhava António da Noli, que partia para povoar a ilha de Santiago.

A ocupação efetiva do arquipélago, que começou pela ilha de Santiago, em 1462, começou com muitas dificuldades, não só pelo seu afastamento do reino, como por não disporem das condições naturais de clima e temperatura para um povo europeu.

*“Como já foi dito, em 1460, foram descobertas as ilhas orientais e no mesmo ano foram doadas por D. Afonso V ao Infante D. Henrique, seu irmão. Em 1462, sendo já donatário D. Fernando, herdeiro de D. Henrique, a ilha de Santiago foi dividida em duas capitânias: a capitania do Sul, com sede na Ribeira Grande, que foi entregue a António de Noli, o navegador genovês que alegadamente descobriu o grupo das ilhas orientais do arquipélago (Santiago, Fogo, Maio, Boavista e Sal), e a capitania do Norte, com sede em Alcatrazes, que ficou para Diogo Afonso, que descobriu as ilhas do grupo ocidental (S. Nicolau, S. Vicente, Ilhéus Raso e Branco, Santa Luzia e Santo Antão).” (Pires, 2007, pág. 24)*

Tal como fizera nas ilhas da Madeira e dos Açores, o rei começou por doar as ilhas ao irmão D. Fernando, a 3 de Dezembro de 1460, que passou assim a receber o dízimo real e o religioso ou seja, um quinto de todos os negócios e produções do arquipélago. Nesta fase a doação envolveu apenas 5 ilhas e, passados dois anos, a 19 de Setembro de 1462, a doação passou a envolver todas as ilhas do arquipélago.

Este foi o primeiro de uma série de procedimentos em relação às ilhas encontradas com o intuito de iniciar o processo de povoamento e a criação de uma estrutura económica para o seu próprio desenvolvimento.

A primeira ilha a ser povoada foi a de Santiago por várias razões: era a ilha com maior extensão; a mais fértil; a que oferecia melhores condições para o estabelecimento de uma

---

<sup>3</sup> Natural de Gênova, Itália.

<sup>4</sup> Região entre a Ilha de Palma e o Rio Jumbas, Guiné.

povoação; dispunha de um vasto número de ribeiras que criavam zonas verdejantes; tinha melhores condições para o ancoramento de navios, segundo o relato de descobridores; e era a que ficava mais próxima da costa da Guiné.

Para recompensar os descobridores do arquipélago de Cabo Verde, D. Fernando fez a primeira divisão político-administrativa, dividindo a ilha em duas capitânias: a sul com sede na Ribeira Grande, atualmente Cidade Velha, foi atribuída a António da Noli e, mais tarde, atribuiu a capitania do norte com sede em Alcatrazes, atual Cidade da Praia a Diogo Afonso. Os dois beneficiaram de largos privilégios económicos, detinham o direito de conceder terras aos colonos e o direito de estabelecer impostos. Inclusivamente, os dois possuíam vastos poderes de jurisdição, limitados apenas pelo Tribunal do Reino quanto às causas penais.

Depois de Santiago a segunda ilha a ser povoada teria sido a do Fogo, a única que apresentava condições para a plantação de vinhas, necessárias para a produção de vinho, que era essencial para a realização de cerimónias religiosas. O povoamento desta ilha teve início nos finais do século XV. (Pires, 2007, pág. 36)

As doações das demais ilhas seguiram-se nos anos seguintes, nomeadamente a João Pereira foram doadas as ilhas de Brava, Sal e Santa Luzia, a 22 de Outubro de 1545 e, a D. Gonçalo de Sousa a ilha de Santo Antão, a 13 de Janeiro de 1548. As restantes ilhas da Boavista e Maio desde o início do povoamento que ficaram destinadas à criação de gado.

A população apresentava características próprias em cada ilha, visto que, não reagiam da mesma maneira umas com as outras. Essas diferenças comportamentais, estilos de vida, hábitos ou tradições, eram resultado dos inúmeros processos utilizados nos seus respetivos povoamentos e também da sua evolução sociocultural de cada ilha.

Nas últimas décadas do século XV, para além de servir de entreposto importante comercial e de acostagem de navios, a ocupação física do espaço passou a ter em conta, também as melhores condições para o desenvolvimento de atividades internas rentáveis, como a pecuária e a agricultura: nas ilhas de Santiago e do Fogo para que conseguissem ocupar o interior foi feita a criação de cavalos e o cultivo do algodão. (Fonte: web 9)

A criação de cavalos e gado, tanto como a agricultura e o comércio, tornaram-se, durante o século XV, as principais atividades económicas, onde a primeira era praticada em todas as ilhas do arquipélago, predominando nas ilhas de Santiago e Fogo o comércio e a agricultura. Na ilha de Santiago, a agricultura desenvolvendo ao mesmo tempo que o comércio crescia, visto esta ser a ilha que possuía melhores condições, como o solo e recursos híbridos, para que fosse possível a prática de uma “agricultura intensiva, em grande escala e exportadora”. (Fonte: web 9)

## 2.2 - Desenvolvimento Social e Económico

Cabo Verde é um país ecologicamente frágil e de fracos recursos naturais. Nos primeiros momentos da colonização foi importante a tentativa do donatário e dos colonos de tornar o território economicamente rentável através da agricultura, quer recorrendo à apanha de urzela<sup>5</sup>, âmbar<sup>6</sup>, sangue-de-drago<sup>7</sup> e sal (Figuras abaixo), e desenvolveram o cultivo típico do



Figura 4 - Plantação de algodão à esquerda e á direita garrafas de Grogue. (Fonte: web 6)

mediterrâneo, como a azeitona, as vinhas, cevada e trigo, entre outros. Mais tarde foram introduzidos a cana-de-açúcar, árvores de fruto e hortaliça, e começaram a levar para as ilhas animais como cabras, cavalos, vacas e porcos.

Estes bens essenciais perspetivavam não só o abastecimento de todo o arquipélago, mas a falta de fertilidade do solo e os extensos meses de secas não permitiram que as culturas cerealíferas se adaptassem, e foi então necessário introduzir produtos tipicamente africanos, como o milho-miúdo, o arroz e o algodão. O algodão foi muitas vezes exportado como panos, enquanto o açúcar foi refinado para fazer grogga<sup>8</sup>, e foram ambos importantes no comércio de escravos.

*“Esta ilha dá todas outras frutas de Portugal que se nela plantam, figos, uvas, melões, açucares, e todas outras frutas há por todo o ano. Não dá trigo nem cevada. Dá milho e arroz como em Guiné. Ela tem grandes criações d’animalias e gados.”* Valentim Fernandes, “De Cabo Verde Ilhas” in *Momenta Missionaria Africana*, (Fonte: Web 3)

<sup>5</sup> *Roccella tinctoria* DC., conhecido pelo nome comum de urzela, é uma espécie de fungo do género *Roccella* da família *Roccellaceae*. A urzela produz um corante de cor púrpura que antes da invenção das anilinas sintéticas atingia grande valor para tingir têxteis.

<sup>6</sup> O âmbar é uma resina produzida por algumas árvores e que sofreu processos de fossilização ao longo de milhões de anos. Encerrando seres vivos no interior, contemporâneos à sua formação, o seu estudo tem desvendado segredos da vida primitiva.

<sup>7</sup> O dragoeiro deve o seu nome à cor da sua seiva, que depois de oxidada por exposição ao ar forma uma substância pastosa de cor vermelho vivo que foi comercializada na Europa com o nome de sangue-de-dragão ou drago.

<sup>8</sup> O grogue é uma bebida alcoólica quente feita à base de rum, água e açúcar. O almirante inglês Vernon, alcunhado de Old Grog (daqui a denominação da bebida), tornou-se célebre, em 1740, ao mandar os marinheiros aumentar a razão de rum adicionando água, mantendo a razão dos oficiais sem nenhuma mistura.

Nos tempos da independência, em 1975, a Nova República de Cabo Verde era um país muito pobre e com pouco desenvolvimento, apesar de, quando comparado com países do Oeste Africano, os níveis de alfabetização e saúde serem, e continuarem muito elevados. De todas as cinco ex-colónias portuguesas, o arquipélago de Cabo Verde foi o que mais se desenvolveu a nível social e económico, o que tem bastante valor se se considerar os reduzidos recursos naturais que foram herdados no momento da independência.

A relação comercial entre a costa da Guiné e a ilha de Santiago, não só ajudou no aumento da população das ilhas de Santiago e do Fogo, como também definiu os grupos sociais dos colonizadores que lá se dirigiram. No arquipélago, toda a atividade comercial evoluía devido a um grupo de mercadores-armadores, já que eram eles que armavam os navios e produziam e adquiriam as mercadorias que depois eram trocados por escravos na costa africana.

A partir dos inícios do século XVI, nas ilhas do Fogo e de Santiago, verificou-se um aumento do desenvolvimento da agricultura e da pecuária, uma vasta ocupação do interior das mesmas ilhas e, por conseguinte, a criação de grandes fazendas agro-pastoris.

De realçar que a atividade pesqueira é uma das poucas atividades económicas baseadas nos recursos naturais de que provém produtos para exportação, ainda que a uma escala reduzida, representando menos de 1% do Produto Interno Bruto, constitui contudo uma importante fonte de rendimento para as famílias que se dedicam a esta atividade.

Ilha	1999	2001
- S. Antão	693	776
- S. Vicente	1.295	1.101
- S. Nicolau	268	378
- Sal	398	242
- Boavista	134	161
- Maio	304	526
- Santiago	1.617	1.638
- Fogo	421	448
- Brava	284	317
Total	5.414	5.649

Tabela 1 - Captura de Pesca Artesanal por Ilha (Fonte: web 8)

Quanto à educação, aproximadamente 62,696 mil pessoas, em Cabo Verde, não sabem ler nem escrever. Comprova-se que o analfabetismo é maior nas mulheres (33%) do que sobre os homens (17%), embora haja uma maior participação de mulheres em diferentes cursos de alfabetização. Tendo em conta os dados do Censo 2000 a taxa de alfabetismo foi de 75% e em

2005 teve um aumento significativo para 81,2%, aumento que concluiu que os esforços feitos pelo governo de Cabo Verde e por entidades internacionais têm sido utilizados de forma proveitosa para a população. (figura 5)

O gráfico abaixo mostra as taxas de alfabetismo e analfabetismo da população cabo-verdiana entre 1985 e 2005.

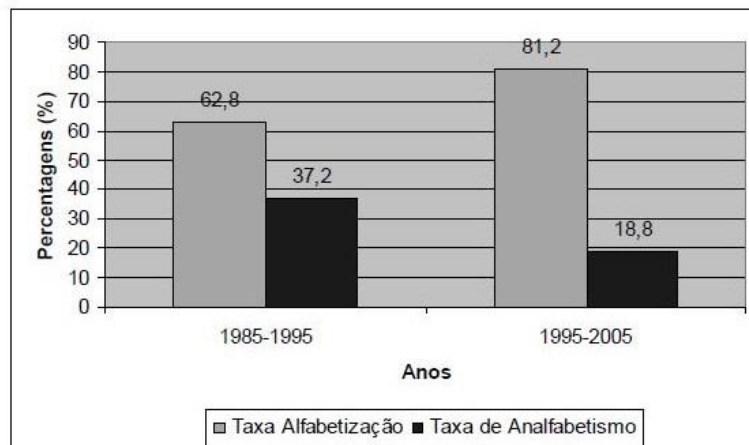


Figura 5 - Taxas de Alfabetismo e Analfabetismo da população maior de 15 anos, 1985-1990/ 1995-2005 (%) Fonte: INE (2007)

As taxas de alfabetização são satisfatórias, mas o objetivo é alcançar cerca de 90% da população alfabetizada, conseguindo alcançar assim a alfabetização universal.

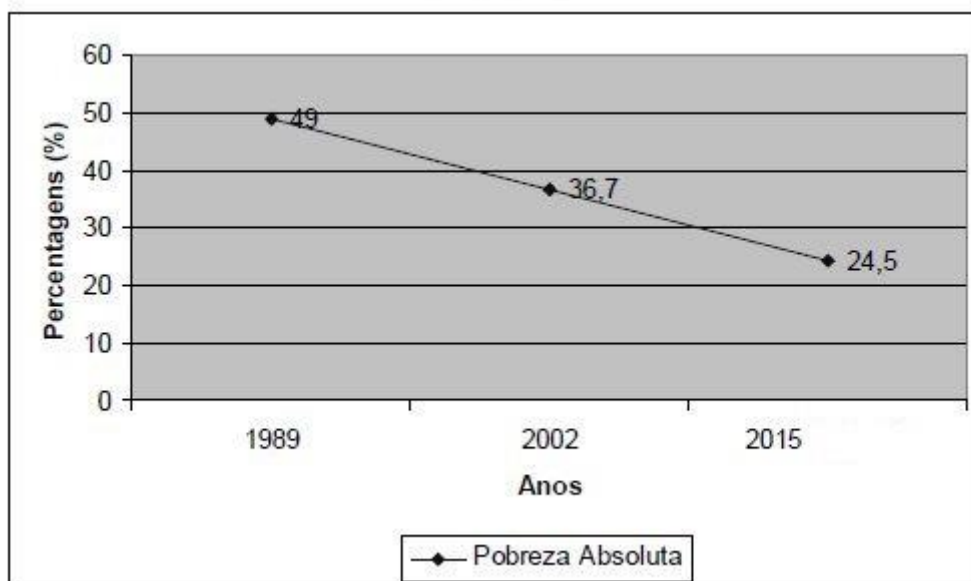


Figura 6 - Comportamento da Pobreza Absoluta em Percentagens 1989-2002-2015 - Fonte: ONU (2007)

Através do figura 6, podemos constatar uma redução muito satisfatória dos níveis de pobreza absoluta no espaço de tempo compreendido entre 1989 e 2015, de 49% para 24,5%.

Essa ótima descida deve-se essencialmente às políticas desenvolvidas para este fim e que ainda estão em andamento cada vez mais comprometidas em reduzir a pobreza a metade, entre 1990 e 2015 assim como a proporção de pessoas vítimas da insegurança alimentar, na qual o país traçou a “Estratégia e Programa de Segurança Alimentar” (ENSA), cujo objetivo principal é reduzir a fome até 2015. LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. (2007)

Na saúde maternal, a redução das taxas de mortalidade maternal está relacionada às melhorias de muitos outros indicadores como a educação das mulheres e assistência medica. A diminuição da mortalidade maternal e conseqüentemente da mortalidade infantil é justificada principalmente pelo aumento da escolaridade da população feminina e da população em geral, gráfico abaixo.

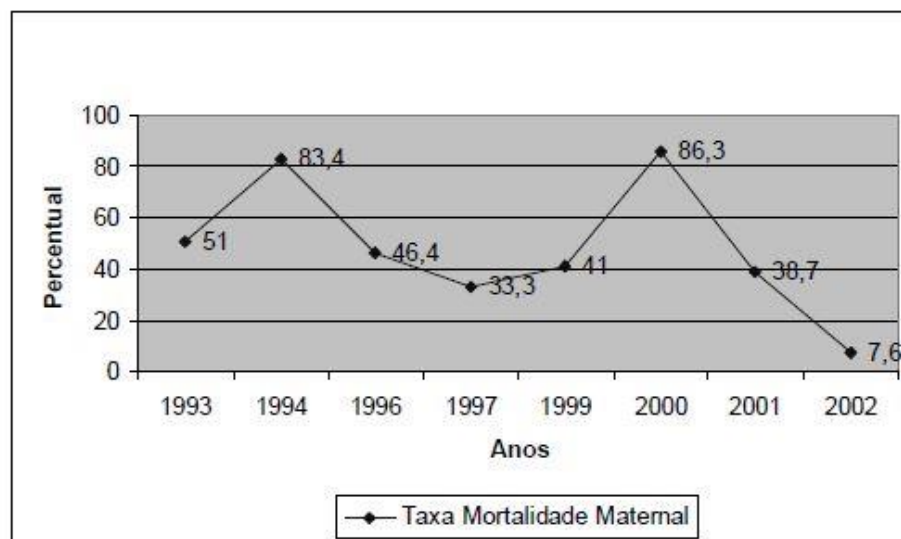


Figura 7 - Taxa de Mortalidade Maternal

Apesar no gráfico (figura 7), se poder constatar que estes valores têm oscilado muito, no final do período decrescem significativamente, o que representa uma grande melhoria na prestação de serviços e cuidados, às mulheres e crianças.

Para além da saúde, o arquipélago de Cabo Verde também se desenvolveu no sector dos transportes, quer sejam aéreos, marítimos ou terrestres. Desde há muito tempo que é possível viajar de e para Cabo Verde, em transportes regulares internacionais, através da companhia aérea TACV - Cabo Verde Airlines, criada em 1958 e detida a 100% pelo Estado. É possível viajar tanto em transportes aéreos internacionais como em domésticos que abrangem todo o arquipélago.

No que toca aos transportes marítimos, a arquipélago conta com linhas internacionais e linhas domésticas. Cabo Verde tem uma localização especialmente favorável, no cruzamento de grandes rotas marítimas internacionais, o que favorece a crescente procura por parte de operadores turísticos e outros investimentos, o que leva à melhoria das suas infraestruturas portuárias, para que possam permitir as melhores condições de serviços tanto para o transporte inter-ilhas como para outros países. Quanto aos transportes terrestres, até à data de 31 de Dezembro de 2010, existiam no arquipélago 50.734 veículos, dos quais 37.206 são ligeiros, 8.429 pesados e 5.099 motociclos, representando, em dez anos, uma taxa média anual de crescimento de 9,3%. (Fonte: Web 8)

O transporte coletivos de passageiros existe apenas em duas ilhas, em Santiago e na ilha de São Vicente, com 2 e 3 empresas privadas, respetivamente, o que representa um total de 179 autocarros. Os veículos “táxi” também se encontram perfeitamente implantados, com uma frota de 1.268 veículos, de cor beije na Praia (Santiago), amarelos no Mindelo (São Vicente) e azuis na ilha do Sal. Além desses transportes de pesados de mercadorias conta com 835 unidades. Existem ainda empresas “rent-a-car”, que servem essencialmente os turistas ou visitantes em negócios, da qual fazem parte 73 empresas de aluguer de automóveis, que se encontram nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal, Fogo, Boavista, Santo Antão, São Nicolau e Maio, que contam com 991 veículos.

O comércio tem evoluído com a importação e exportação de produtos, a produção agrícola também têm aumentado, sobretudo após a construção das primeiras barragens no âmbito do Plano Nacional, mas atualmente, são as indústrias de serviços e de turismo que proporcionam a maioria da riqueza do país. (Fonte: Web 8)

O turismo tornou-se um componente importante da economia nacional. Contrariamente á maioria da África Ocidental, a agricultura é a menor parte da economia de Cabo Verde. Contudo, a falta de desenvolvimento e de emprego foi responsável por um importante crescimento do turismo, o número de turistas que entram em Cabo Verde tem quase triplicado, com 67,000 em 2000 para 178,000 turistas em 2004. Como resultado deste aumento, tem havido um grande interesse da Europa pelos resorts e pelo turismo barato de Cabo Verde. Tem havido por isso um grande aumento de visitantes Europeus e ligações económicas Europeias com Cabo Verde em áreas que vão desde a banca, entretenimento, desportos, e intercâmbios culturais. (Fonte: Web 8)



Figura 8 - Lagosta verde à esquerda e tartaruga marinha à direita. (Fonte: Web 8)

Cabo Verde possui condições ímpares para os desportos náuticos, windsurf, vela, mergulho e pesca em alto mar, que estão aumentando o interesse dos turistas, como também os tradicionais eventos culturais como o Carnaval, as festividades religiosas e os Festivais de Música muitos dos quais Internacionais (Baia das Gatas e Krioull jazz, por exemplo). O interesse pela biodiversidade costeira e marinha, como por exemplo as aves, lagosta verde (Figura 5), tartarugas marinhas Figuras abaixo, os vulcões, os microclimas, e as ruínas Portuguesas dos séculos 15 e 16 também está aumentando. (Fonte: Web 8)

O turismo tem sido tão atraente para os políticos Cabo-Verdianos e investidores Europeus, que um novo aeroporto internacional foi criado na cidade da Praia (Santiago), expandindo assim o turismo para outras ilhas que não a do Sal. Outra evidência da crescente indústria do turismo é a melhoria dos transportes rodoviários, como já foi dito anteriormente, das telecomunicações e da expansão da TACV - Cabo Verde Airlines, que garante voos entre África, a Europa e as Américas. (Fonte: Web 8)

O crescimento do setor de turismo veio preocupar aos cidadãos e governo sobre o saneamento e proteção ambiental. Mais especificamente, as preocupações da sociedade giram em torno da disposição e tratamento de resíduos sólidos, a escassez de água, de recursos de energia, e proteção das espécies e de ecossistemas locais.

“O Governo continuará a considerar o Turismo como o motor principal da economia. Serão identificadas e implementadas políticas acertadas que respondam com melhor eficácia aos problemas e deem resposta aos novos desafios impostos pela modificação na situação do mercado para, entre outros:

- O aumento significativo da competitividade internacional do turismo cabo-verdiano;

- A promoção do desenvolvimento de empreendimentos turísticos integrados e de superior qualidade.”

*Programa do Governo para a Legislatura 2006/2012 (Fonte: web 10)*

No entanto, dentro do setor do turismo, em particular o ecoturismo, é uma atividade económica baseada na grande diversidade paisagística das ilhas, ilhéus e mar territorial. Têm sido desenvolvidos em Cabo Verde inúmeros parques naturais, com a preocupação de preservar a natureza. Não são muitos os recursos naturais, pelo que são necessários reavivar os recursos existentes com estratégias de preservação da natureza e de desenvolvimento comunitário. As diversas áreas protegidas fazem parte das vastas estratégias para o desenvolvimento local promovido no ecoturismo e na proteção da natureza. Destas estratégias fazem parte os parques naturais, de várias ilhas, que conservam o ambiente da construção excessiva de habitações e de projetos turísticos. (Fonte: web 10)

Como foi dito, esses parques podem ser apreciados em algumas ilhas, em Santo Antão existem três parques naturais em desenvolvimento, como o parque natural de Morouços e Cova (antigo vulcão).

Na ilha de São Vicente, encontra-se o projeto de monte verde, no ponto mais alto da ilha, com 700 metros de altitude. Em S. Nicolau está o Parque Natural de Monte Gordo, com uma área de 952 hectares, que pertencem aos municípios da Ribeira Brava e Tarrafal.

No Interior da ilha de Santiago está o Parque Natural da Serra de Malagueta, com uma paisagem montanhosa, de clima ameno e encosta verdejante com o perímetro florestal denso, onde foram criadas condições para a dinamização patrimonial e de pequenas indústrias de produtos locais.

Na ilha do Fogo encontra-se o maior parque natural de Cabo Verde, o Parque Natural de Chã das Caldeiras, que abrange toda a área de um vulcão. Trata-se de um projeto de ecoturismo bastante interessante por incluir a população local, os artesanatos e indústrias vinícolas, a educação ambiental e os trilhos que vão dar ao vulcão.

## **2.3 - Evolução Política**

Com a queda da monarquia Portuguesa em 1910 seguiu-se um republicanismo democrático que durou até ao estabelecimento do regime fascista em Portugal, no ano de 1926. Tais acontecimentos trouxeram mudanças a Cabo Verde, que na altura era uma colónia razoavelmente autossustentável, mas pobre, principalmente nos meses de seca.

Para combater esta “tempestade”, tão antiga, quando criado, no fim década de cinquenta do século passado, o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) apresentou um programa com “soluções pacíficas” para o Governo Português e organismos internacionais, sendo a preocupação com a alimentação um elemento importante nesse programa.

Amílcar Cabral, juntamente com outros líderes de origem cabo-verdiana fundou o PAIGC em na Guiné Bissau, tendo, depois do massacre de trabalhadores nacionalistas em 1959, por exigirem um aumento no salário, sido deliberado em reunião deste movimento, a opção pela luta armada, “luta armada anticolonial”, como forma de conduzir à independência, que perdurou até ao 25 de Abril de 1974, a partir do qual foram feitas negociações que levaram a Guiné-Bissau à independência, a 24 de Setembro de 1974 e de Cabo Verde no ano posterior.

Assim, o arquipélago de Cabo Verde foi uma colónia portuguesa durante cinco séculos e a 5 de Julho de 1975 foi declarada a sua independência, tendo sido governado pelo partido único até 1991, sob o abrigo do Partido Africano de Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), que passou a ser designado por Partido Africano de Independência de Cabo Verde (PAICV) em 1980 (figura 6 mostra as mudanças e adaptações, neste caso a bandeira nacional).

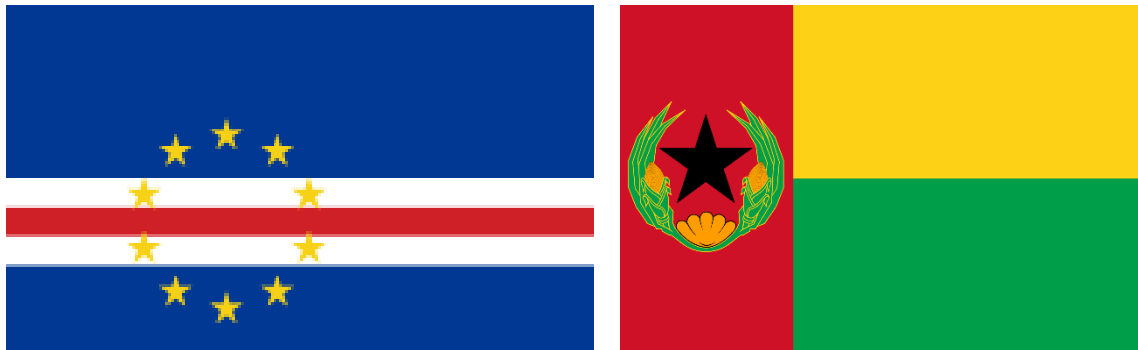


Figura 9 - Bandeira atual de Cabo Verde à esquerda e bandeira do PAIGC (1975-1992) à direita. Fonte: web 10

Em Fevereiro de 1990, Cabo Verde tornou-se um estado democrático, e a 13 de Janeiro de 1991, tiveram lugar as primeiras eleições livres, tendo o país optado pelo sistema parlamentar. Estas primeiras eleições colocaram no poder o Movimento para a Democracia (MPD). Seguidamente, surgiu em 1992 a nova constituição considerando Cabo Verde como sendo uma República soberana, unitária e democrática que tem garantido o respeito pela dignidade humana e reconhece a indisponibilidade dos Direitos do Homem como fundamento de toda a comunidade humana, da justiça e da paz. Pode-se dizer que a evolução de Cabo Verde é uma história de sucesso entre as nações africanas, uma vez que, entre outros assuntos, soube gerir de forma pacífica a transição para a democracia.

Desde essa transição, têm sido registadas profundas mudanças em termos de democratização, alternâncias políticas, descentralização e envolvimento da sociedade civil. As eleições legislativas de 2001 reconduziram o PAICV ao poder. O país foi conseguindo um crescimento económico sustentável a partir dos anos noventa, correspondente à implementação de reformas e à estabilidade social e política. Em contrapartida, sucessivos governos têm sido caracterizados por uma boa governação e uma gestão eficiente da ajuda pública ao desenvolvimento, mantendo assegurado um bom nível de investimento no setor social.

A descentralização foi iniciada em 1991 para acompanhar o processo de democratização. Os municípios são dotados de poder autónomo conferido pela Constituição, e têm vindo a desempenhar um papel cada vez significativo no desenvolvimento do país, especialmente através da cooperação bilateral e das geminações com municípios estrangeiros. Administrativamente, antes de 2005, o arquipélago era constituído por 17 municípios dos quais seis na ilha de Santiago (Praia, Porto Novo e Ribeira Grande), dois na ilha do Fogo (São Filipe e Mosteiro) e um em cada uma das restantes ilhas. No início do ano de 2005 foi aprovada pela Assembleia Nacional cabo-verdiana a constituição de cinco novos municípios, passando o país a contar com 22 municípios, mais 3 na ilha de Santiago (São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos e Ribeira Grande), mais 1 na ilha do Fogo (Santa Catarina do Fogo) e mais 1 na ilha de São Nicolau (Tarrafal de São Nicolau).

Com a mudança para o século 21, o governo de Cabo Verde tem mostrado maior interesse em estabelecer relações com a União Europeia (UE), do que com a União Africana (UA). Efetivamente, Cabo Verde é conhecido internacionalmente “pela sua governação democrática, a intolerância da corrupção e atividade no cenário mundial. Hoje, a República Cabo Verdiana é um membro ativo e participante da Organização das Nações Unidas (ONU).”

## 2.4 - População

Os cabo-verdianos, resultantes de uma mestiçagem<sup>9</sup> entre os colonos europeus e os escravos africanos que se fundiram num só povo e, segundo estimativas de investigadores do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), 57% dos genes dos cabo-verdianos são de origem africana e 43% têm origem europeia.

A população de Cabo Verde atingiu os 503.637 mil habitantes em 2014, segundo as Nações Unidas, um crescimento de alguns milhares relativamente aos 491.875 mil registados no censo de 2010. A população tem vindo a crescer nos últimos 30 anos, com uma população muito

---

<sup>9</sup> Mestiços são pessoas que descendem de duas ou mais raças humanas diferentes, possuindo características de cada uma das "raças" de que descendem. Pode-se citar como exemplo, pessoas que tenham antepassados negros e brancos, asiáticos e brancos ou negros e ameríndios, mistura muito comum nos países da América Latina.

jovem, onde mais de metade está entre as idades de 15 e 64 anos, sendo a idade média de cerca de 21 anos.

População total - 2014	503.637 habitantes
Homens - 2012	250.924 habitantes
Mulheres - 2012	254.411 habitantes
População residente em área urbana - 2014	64,84 %
População residente em área rural - 2014	35,16 %
Densidade demográfica - 2014	125 hab/km <sup>2</sup>
Taxa média anual do crescimento da população 2010 - 2015	0,946 %
Taxa bruta de natalidade - 2012	20 por mil
Taxa bruta de mortalidade - 2012	5 por mil

Figura 10 - População atual de Cabo Verde (Web - 4)

Em todo o arquipélago a população está mais concentrada nos meios urbanos, cerca de 65%, e os restantes 35% em meios rurais, numa proporção de 49,8% de homens e 50,2% de mulheres. Instalados em 4.033 km<sup>2</sup>, que resulta numa densidade demográfica média de 125 hab/km<sup>2</sup> (2014), é composta por três Grupos Étnicos, os Mestiços (71%), Africanos (28%) e Europeus (1%).

A Esperança Média de Vida atingiu em 2013, os 74 anos, quando em 1975 era de cerca de 63 anos. A Taxa de Mortalidade Infantil (até aos 5 anos) tem vindo a diminuir ao longo dos anos, visto que também o índice sintético de fecundidade tem vindo a diminuir. (Gráfico) A Taxa de Crescimento da População, situou-se, no decénio 2001-2010 em cerca de 1,2% ao ano. Em 2010, os agregados familiares eram constituídos, por uma média de 3,9 membros.

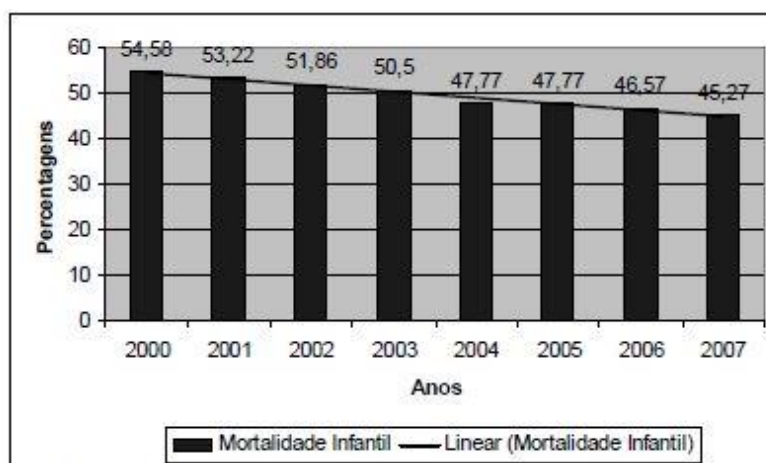


Figura 11 - Mortalidade Infantil (2000-2007) em percentagens (fonte: ministério da saúde, 2007)

De acordo com os dados divulgados pelo INE, o inquérito realizado em 2012 demonstrou melhorias nas condições de vida das famílias cabo-verdianas, no acesso a sectores como a habitação, equipamentos, instalações sanitárias, eletricidade, água e alfabetização, revelando também que 98,1% da população cabo-verdiana, com idades entre os 15 e 34 anos, estão alfabetizados. (Tabela 2)

De todo o arquipélago a ilha de Santiago é a mais populosa, com cerca de 54% dos habitantes, seguindo-se de São Vicente (15%) e Santo Antão (11%), num crescimento acentuado nas últimas décadas, já que em 1950 a proporção da população cabo-verdiana que cabia a Santiago era de apenas 40%: este aumento foi originado pelo crescimento da cidade da Praia e as altas taxas de fertilidade juntamente com a diminuição da taxa de emigração em comparação com as restantes ilhas e migração das outras para a capital. A ilha do Sal foi a que cresceu mais rápido num curto espaço de tempo, aumentando em oito vezes a sua população entre 1950 e 2000, muito devido da migração de ilhas como São Nicolau, São Vicente e Santiago. Já a população das ilhas de Brava e São Nicolau entrou em declínio nas últimas décadas. Na ilha da Boa Vista, a população tem vindo a aumentar devido ao recente crescimento do sector do turismo.

<b>Anos</b>	<b>Ambos sexos</b>	<b>Sexo masculino</b>	<b>Sexo feminino</b>	<b>Masculinidade</b>	<b>Taxa decrescimento</b>
1950	150.000	68.400	81.600	84,0	
1960	199.300	92.300	107.200	86,1	2,88
1970	271.000	129.000	142.000	90,8	3,12
1980	295.700	135.700	160.000	84,8	0,88
1990	341.500	161.500	180.000	89,7	1,45
2000	434.624	210.233	224.391	93,9	2,15

Fonte: Direcção Geral de Estatísticas. Recenseamentos gerais da População, 1950-2000.

As estimativas apontam para uma população de 501.569 habitantes ,em 2005, e de 573.226 habitantes em 2010 (INE, 2002)

Tabela 2 - Evolução da População (1950-2000)

## 2.5 - Clima

O arquipélago de Cabo Verde está localizado na zona sub-saheliana<sup>10</sup>, numa extensa zona de climas áridos e semiáridos, que se estende por toda a África, entre o mar Atlântico e o Mar Vermelho, com exceção das regiões de altitude, das encostas viradas a nordeste, que são do tipo sub-húmido ou húmido. Como acontece em toda a zona saheliana, o arquipélago apresenta duas estações distintas, uma curta e irregular estação de chuvas, entre Julho e Outubro, e uma estação seca de Novembro a Junho. Os meses de Julho e Outubro são de transição, consoante maior ou menor a duração anual das precipitações. (Fonte: web 8)

A precipitação média anual não ultrapassa os 300 mm para as zonas que se encontram a uma altitude inferior a 400 metros, com reações negativas não só nas condições do sector agrícola, mas da mesma forma no abastecimento de água, conseqüentemente as zonas sob a ação negativa dos ventos ainda mais secas, com ma precipitação de 150 mm. Nas zonas que se encontram acima dos 500 metros de altitude e expostas aos alísios<sup>11</sup>, as precipitações podem ultrapassar os 700 mm, figura 12. (Fonte: web 8)

A estação das chuvas com precipitações, de vez em quando torrenciais e mal distribuídas no tempo e no espaço, têm contribuído para o principal fator de aceleração da erosão dos solos.

Na época das chuvas as cheias podem dar origem a inúmeros desastres. As correntes de água conseguem arrastar enormes blocos de basalto e um enorme volume de materiais finos. Por outro lado, é possível verificar que, periodicamente, durante a época húmida, a perda de grande parte do solo cultivável acompanhado de um importante volume de água que se deteriora no mar.

Por outro lado, comparado com outros países africanos, Cabo Verde tem sofrido os efeitos catastróficos da seca, mas de forma mais intensa. Esta particularidade climática, que é caracterizada pela extrema insuficiência e irregularidade das chuvas, juntamente com a escassez do território e a alta tendência para a erosão dos solos, é a principal causa da fraqueza estrutural da agricultura. (Fonte: web 8)

---

<sup>10</sup> O Sahel é uma faixa de 500km a 700km de largura, em média, e 5.400 km de extensão, situada na África Subsaariana, entre o deserto do Saara, ao norte, e a savana do Sudão, ao sul; e entre o oceano Atlântico, a oeste, e o Mar Vermelho, a leste.

<sup>11</sup> Ventos Alísios são ventos que ocorrem durante todo o Mês nas regiões subtropicais, sendo muito comuns na América Central. São o resultado da ascensão de massas de ar que convergem de zonas de alta pressão (anticiclônicas), nos trópicos, para zonas de baixa pressão (ciclônicas) no Equador, formando um ciclo. São ventos húmidos, provocando chuvas nos locais onde convergem. Por essa razão, a zona equatorial é a região das calmarias equatoriais chuvosas.

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Temperatura (°C)	24	24	25	25	25	26	27	29	29	29	27	25
Precipitação mm	5,3	3,8	1,3	0,0	0,0	0,0	0,8	14,1	33,6	6,5	2,5	1,6

Figura 12 - Condições Meteorológicas Anuais

A seca tornou-se, a partir da década de sessenta, cada vez mais frequente e devastadora, contribuindo progressivamente para a redução do coberto vegetal e a fragilização do ecossistema.

Visando a influência do vento predominantemente do Norte e a influência do Oceano Atlântico, o arquipélago é favorecido por um clima moderado a tropical seco, e que apresenta temperaturas médias anuais de 25°C, num intervalo de 20°C nos meses frios, de Dezembro a Fevereiro, com média de 22°C, a 29°C nos meses mais quentes e húmidos, entre Julho e Novembro, com médias de 27°C.

## 2.6 - Fauna e Flora

Face á grande escassez de recursos naturais e às características climáticas, a subsistência das populações cabo-verdianas assenta principalmente nas atividades agrícolas e pecuárias que, quando praticadas excessiva e extensivamente, levou a uma forte degradação dos ecossistemas naturais. Apesar da pobreza da sua flora nativa, que se estima serem de mais de duas centenas de espécies, e do elevado número de espécies exóticas, com mais de 400, que constituem hoje a flora deste arquipélago, há que salientar o elevado número de espécies endémicas<sup>12</sup> (mais de 80) cujas populações se encontram seriamente reduzidas devido á destruição dos eus habitats naturais. (Fonte: web 8)

A única espécie vegetal que tem sobrevivido desde a época das descobertas é o drageiro, cuja maior concentração se encontra nas ilhas de São Nicolau, Brava e Santo Antão. Têm sido realizados programas para proteger as espécies endémicas e de reflorestamento, com especial aplicação na ilha de Maio, que tem presentemente a maior área florestal do país.

A ação do homem sobre a natureza das ilhas de Cabo Verde fez com que a vegetação sofresse uma enorme transformação. Com a criação de campos de cultivo e o desvio de cursos de água, a introdução de gado e novas plantas de pastagem, e o corte de muitas árvores e arbustos foram tão aceleradas que a vegetação natural das ilhas não conseguiu sozinha

<sup>12</sup> Em biologia, botânica e zoologia chamam-se **endemismos** (do grego *endemos*, ou seja, indígena) grupos taxonómicos que se desenvolveram numa região restrita. Em geral o endemismo é resultado da separação de espécies, que passam a se reproduzir em regiões diferentes, dando origem a espécies com formas diferentes de evolução. O endemismo é causado por mecanismos de isolamento, alagamentos, movimentação de placas tectónicas. Por exemplo, devido à deriva continental, as espécies de Madagáscar ou da Austrália são exemplos flagrantes de endemismos.

regenerar-se. Embora a sua flora não seja muito rica, ela é diferente horizontalmente de ilha para ilha, e verticalmente, consoante as altitudes das diferentes ilhas.

Nas espécies da macaronésia encontra-se a maior percentagem das espécies vegetais endémicas de Cabo Verde, especialmente o marmulano<sup>13</sup>, o dragoeiro, com maior concentração em São Nicolau e Brava, a Tamareira Cabo Verdiana, a Língua de Vaca, o tortolho, o lantisco e a losna. São plantas de origem sudano-saheliano como a calabaceira, o poilão, o tamarindo<sup>14</sup>, a Figueira Brava, o zimbrão, o Espinho Branco, o barnelo, o bombardeiro, etc, que predominam em baixas altitudes. (Fonte: web 8)

Por outro lado, em altitudes superiores, dos 400 aos 1400 metros, encontra-se a vegetação mais húmida. As plantas introduzidas pelo homem são mais de 200 espécies, vindas de quase todos os continentes, cultivando-se para a alimentação o milho, o feijão, a fava, a batata, o tomate, a mandioca, etc.

Em Cabo Verde a fauna é constituída essencialmente por animais domésticos e selvagens, como aves, pequenos répteis, coleópteros<sup>15</sup>, insetos endémicos, existindo também várias espécies de pequenos símios na ilha de Santiago. Existem cerca de cento e cinco espécies de aves, marinhas e terrestres, e entres essas cerca de quarenta e duas espécies reproduzem-se localmente. Neste grupo, vinte e quatro espécies e variedades são endémicas e outras são migratórias. Uma grande parte destas espécies é marinha, como a Garça-vermelha e o Milhafre, construindo os seus ninhos em escarpas em redor das ilhas e ilhéus.

Das aves de rapina existem o Falcão, a Francelha, a Coruja e o Minhoto. Das espécies que são raras ou que se encontram em vias de extinção destacam-se o Pato Marmoreado, o Saltador e o Milhafre. Existem ainda espécies consideradas úteis, (aves insectívoras) como as Tchotas, Pardal de Algodoeiro, Pardal da Barbaria, Passarinha de Pena Azul, Corvo, Garças e Calhandra do ilhéu Raso. (Fonte: web 8)

---

<sup>13</sup> Marmulano é uma planta do género *Sideroxylon*, da família Sapotaceae, espécie endémica da Madeira, Canárias e Cabo Verde, das quais existem três variedades.

<sup>14</sup> *Tamarindus* é um género botânico, pertencente à família Fabaceae. É um género monotípico, tendo apenas uma espécie.

<sup>15</sup> Os coleópteros (Coleoptera) constituem uma ordem de insetos popularmente conhecidos como besouros ou besoiro, mas também escaravelhos, joaninhas, gorgulhos entre outros.

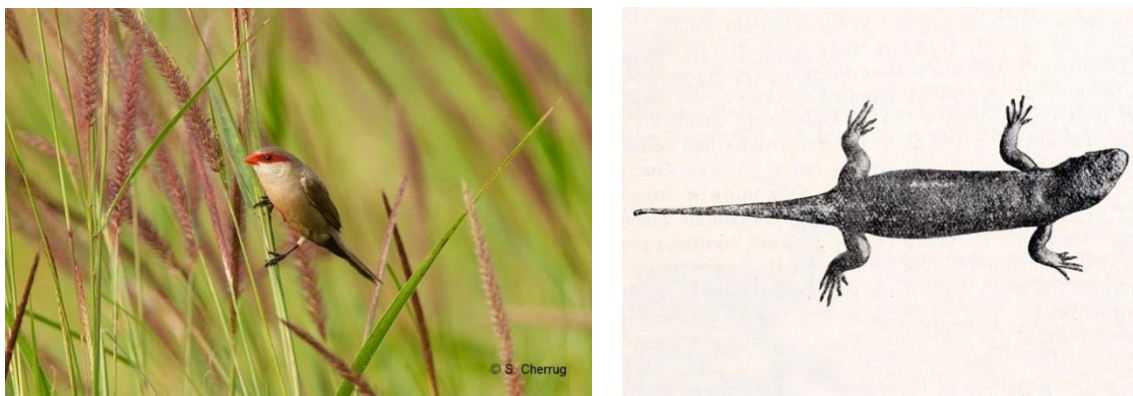


Figura 13 - Tchotas<sup>16</sup> à esquerda e à direita o lagarto gigante (*Chioninia coctei*).

Da grande variedade de espécies de répteis, as que se destacam são os lagartos e as lagartixas, que são na sua grande maioria espécies endêmicas. O lagarto mais ilustre era o *Chioninia coctei*<sup>17</sup>, que lamentavelmente já foi declarado extinto 2013.

A fauna marinha é grandiosamente rica e diversificada, muito devido da temperatura amena das águas (média de 25°C) e da existência de corais junto as cortas. Cabo Verde é considerado um dos melhores lugares do nosso planeta para apanhar o Espadarte Azul do Atlântico, onde inclusivamente já foi apanhado um dos maiores exemplares desta espécie, com cerca de 495kg. Existem também espécies como o Peixe-Serra, Bonito, Dourado e outros da família do tubarão. Além destas muitas outras espécies podem ser vistas em diferentes estações do ano, como é o caso da dourada, o salmonete, o pargo, a moreia, a tainha, espécies migratórias como atuns, golfinhos, cachalotes, orcas e baleias, espécies que surgem inesperadamente, bem como as tartarugas gigantes, um animal em perigo de extinção, mas é agora uma espécie protegida que tem por hábito desovar na ilha de Maio.

Em Cabo Verde existem cinco espécies de tartarugas, a Tartaruga Verde (*Chelonia mydas*), a Tartaruga vermelha (*Caretta caretta*), Tartaruga de casco (*Eretmicheys imbricata*), a Tartaruga oliva (*Lepidochelys olivácea*) e a Tartaruga parda (*Dermochelys coriácea*). As águas cabo verdianas albergam ainda um vasto número de crustáceos, com especial destaque para as lagostas.

---

<sup>16</sup> É a ave mais pequena nidificante em Cabo Verde. Apresenta um comportamento colonial. Ave pequena com 11 cm e 12-14 cm de envergadura. Reconhecida principalmente pela coloração vermelha na faixa dos olhos e bico. A cabeça é pequena, asas curtas e cauda longa. Possui uma coloração cinzento acastanhada sobre o dorso, uropígio ruivo e o ventre é mais claro.

<sup>17</sup> *Chioninia coctei* é uma espécie de réptil da família Scincidae endêmica de Cabo Verde. Era encontrada somente nas ilhotas de Rasoe Branco, e seu último registro foi em 1912. Foi declarada oficialmente extinta pela IUCN em 2013.

## 2.7 - Relevo

No seu conjunto, as ilhas apresentam formas de relevo muito diversificado, cada uma com a sua particularidade. Como todas as ilhas são de origem vulcânica, o relevo é naturalmente muito acidentado. Contudo nas ilhas orientais, ou também denominadas de rasas (Sal, Boavista e Maio), abundam zonas planas e com pequenas elevações. (Fonte: web 8)

As formas vulcânicas originais foram sendo mudadas pelas ações erosivas, dando lugar a uma paisagem abundante em vales profundos e estreitos, picos, cimos estreitos, e grandes superfícies planálticas. É possível encontrar em praticamente todas as ilhas, formas vulcânicas estruturais bem conservadas como cones, crateras e caldeiras. No litoral das ilhas do arquipélago é possível observar vários níveis de “praias levantadas” associadas á variação do nível marinho no Quaternário<sup>18</sup>.

Devido ao vulcanismo ativo, é na ilha do Fogo que se encontram as formas vulcânicas mais recentes e melhor conservadas. O Pico do Fogo com 2829 metros condiz a um grande cone vulcânico, o mais alto do arquipélago de Cabo Verde. Com exceção da ilha de Maio, em todas as ilhas ocorrem vestígios de cones vulcânicos em diferentes altitudes e fases de repouso. Nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Santiago e Brava, estes cones representam os pontos mais elevados.

Contudo, além das formas de relevo vulcânicas, é possível encontrar outras associadas a rochas sedimentares, como as acumulações arenosas depositadas sob a ação do vento, que se registam em todas as ilhas. Em alguns casos, estas acumulações dão origem a dunas com a sua forma característica em crescente.

As superfícies planálticas que estão melhor conservadas de todas as ilhas orientais encontram-se talhadas em camadas calcárias, que ocupam os seus topos. O litoral é baixo nas ilhas orientais, que representam praias extensas de areia ou arribas baixas. Por outro lado, nas ilhas mais a ocidente, as encostas são altas e rochosas, constituindo arribas, que podem atingir centenas de metros.

## 2.8 - Solos

Como já foi dito anteriormente, as ilhas de Cabo Verde são de origem vulcânica, e formaram-se a partir da acumulação de material eruptivo sobre as plataformas marinhas entre a costa africana e as grandes profundidades oceânicas.

---

<sup>18</sup> Na escala de tempo geológico, o Quaternário é o período da era Cenozoica do éon Fanerozoico que congregava as épocas Pleistocena e Holocena. O período Quaternário sucede o Neogeno.

Em Cabo Verde os recursos geológicos de valor económico apreciável não existem. À exceção de possíveis explorações de magnetite e ilmenite, que estão incorporadas em algumas areias negras das praias, os minerais das ilhas não constituem um com grande interesse económico.

As rochas ornamentais, maioritariamente rochas calcárias, encontram-se em diversas ilhas, nomeadamente as ilhas de Maio, Sal, Boa Vista e S. Vicente, não apresentam uma exploração economicamente viável pela sua reduzida dimensão e/ou pelas fracas características que apresenta. As rochas não ornamentais, como basaltos, calcários, areias, argilas, gesso e pozolana, são efetivamente, as que apresentam melhores potencialidades.

Efetivamente, no arquipélago de Cabo Verde podemos reconhecer quatro grupos diferentes de solos, com por exemplo os solos áridos, que representam a maior parte do solo do arquipélago, os solos de afloramento rochoso, os solos húmidos, que estão frequentemente ligados aos vales das ribeiras, e os solos de regadios.

## **2.9 - Infraestruturas**

O Governo cabo-verdiano tem estabelecido uma agenda de atuação para o período compreendido entre 2012 e 2016, com o objetivo de assegurar uma economia competitiva e sustentável que possibilite a diminuição significativa da pobreza. O denominado DECRP III (Documento de Estratégia de Redução da Pobreza) assenta em cinco eixos fundamentais de atuação, no qual se encontra, obviamente, as infraestruturas. Para a concretização desta estratégia tiveram que passar pela execução de investimentos por setores, pelo melhoramento de atividades de ordem burocrática e pela melhoria de serviços públicos. (Fonte: web 8)

No sector da saúde, apesar dos poucos recursos que caracterizam a economia cabo-verdiana, a atenção para que consigam melhorar a qualidade de vidas das suas populações, foi desde o início uma das maiores preocupações de sucessivos governos. Ainda assim, as infra estruturas do Sistema de Saúde de Cabo Verde têm correspondido de uma forma geral, às necessidades das populações locais. Neste momento, o arquipélago é constituído por 2 hospitais centrais, um na cidade da Praia em Santiago (Hospital Agostinho Neto) e outro na cidade do Mindelo, em São Vicente (Hospital Baptista de Sousa), 3 hospitais regionais, na cidade de Santa Catarina (Hospital Santiago Norte), na ilha do Fogo (Hospital São Filipe) e na ilha do Sal (Hospital Espargos), 30 Centros de Saúde, 8 na ilha cidade da Praia, 2 em S. Vicente e 1 em cada um dos restantes concelhos, 5 Centros de Saúde Reprodutiva (com programas de acompanhamento maternal e infantil, 1 Centro de Terapia Ocupacional e 1 Centro de Saúde Mental.

No setor do ensino as infraestruturas escolares do Sistema Educativo de Cabo Verde cobrem razoavelmente todo o arquipélago, de uma forma geral tem correspondido às necessidades da

sua população, sob o comando do Ministério da Educação e Desporto. Os estabelecimentos escolares estão distribuídos por todas as ilhas, e contam com 389 escolas de ensino pré-escolar e ensino básico, que abrange 21.933 e 67.903 alunos, respetivamente. O ensino secundário é composto por 29 estabelecimentos, em todos os concelhos do arquipélago, servindo cerca de 61.956 alunos. Na formação profissional, conta com centros de formação e estabelecimentos privados como a Escola de Negócios e Tecnologias, criada pela Magesinus (de origem portuguesa) que oferece cursos técnicos de Ação Educativa, Energias Renováveis, Gestão, Informática e Marketing. No ensino superior, iniciou-se em 2001 com a instituição da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, no entanto, hoje existem 9 instituições de ensino superior (IES), sendo uma pública e oito privadas, possuindo no total cerca de 11.800 alunos (figura seguinte).

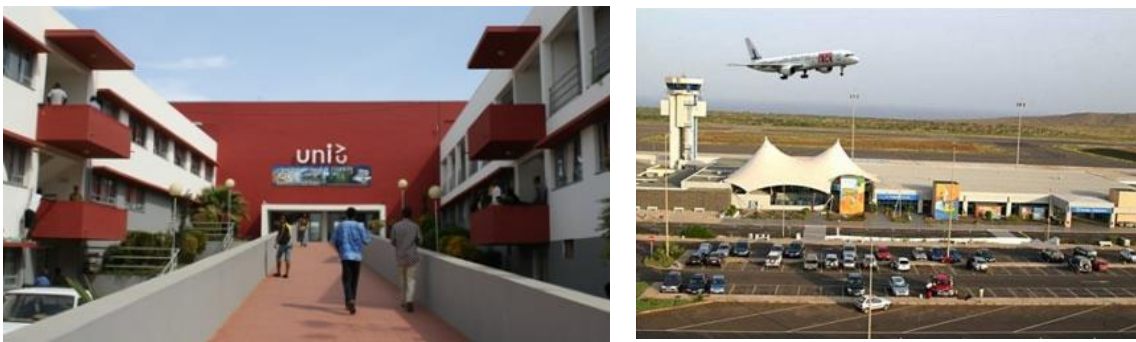


Figura 14 - Universidade de Cabo Verde à esquerda e à direita o Aeroporto Internacional da Praia.

Na rede dos transportes, Cabo Verde tem vindo a evoluir significativamente, tanto no setor dos transportes aéreos, como marítimos e terrestres. A rede de infraestruturas de transportes aéreos é constituída por 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos domésticos, com um total de 7 aeroportos que se distribuem um por cada ilha, com exceção de Santo Antão e Brava, e são geridos pela empresa pública de ASA-Aeroportos e Segurança Aérea. No que toca às infraestruturas das vias marítimas, Cabo Verde tem feito grande avanços, muito devido à importância que este sector trás para a economia. Um programa de infra estruturação recente conduzido pela empresa pública ENAPOR - Portos de Cabo Verde, 6 dos 9 portos cabo-verdianos beneficiaram de obras de reabilitação ou de construção. Com este desenvolvimento, o país continuará com 2 grandes portos, no Mindelo (São Vicente) e na Praia (Santiago), mais 3 de média dimensão, na cidade da Palmeira (Sal), em Sal-Rei (Boavista) e Porto Novo (Santo Antão), e 4 de menor dimensão, na cidade de Cavaleiros (Fogo), Porto Inglês (Maio), no Tarrafal (São Nicolau) e Furna (Brava). Destes nove, quatro estão classificados como “Portos Internacionais”, nomeadamente o Porto Grande que fica localizado no Mindelo, o Porto da Praia em Santiago, o Porto Novo em Santo Antão e o Porto de Palmeira na ilha do Sal. No setor das vias terrestres, Cabo Verde com mais de 1.437 km de estradas pavimentadas, entre alcatrão e paralelo, dos quais cerca de 439 km estão em bom estado, 423 km em estado razoável e 533 km em fraco estado.

No sector industrial, Cabo Verde conta neste momento com 2 parques Industriais com capacidade de acolher várias empresas, situadas nas ilhas de maior potencial de estabelecimento de investimentos industriais e comerciais, sejam eles nacionais ou internacionais. Um deles é o Parque Industrial do Lazareto, situado em São Vicente, e o é a Zona Industrial da Achada Grande Trás, situado na cidade da Praia (Santiago). Outras zonas já identificadas pelo Governo de Cabo Verde foram objeto de um estudo de pré-viabilidade para o desenvolvimento de mais 3 Parques Industriais nomeadamente no Porto Novo (Santo Antão), Assomada (Santa Catarina-Santiago) e na ilha do Sal.

Nas Energias, o país na década de 90 teve importantes investimentos no setor energético, nomeadamente na eletricidade rural. Com isto a taxa de acesso à eletricidade ronda os 87% da população em 2013 beneficiando da cobertura que oscila entre os 99 e os 100% nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, Maio e Brava. Nas energias renováveis foram criadas bases para a expansão destas fontes e um melhor equilíbrio no balanço energético. Vários projetos de produção de energia renovável estão em curso, como solar fotovoltaica (na cidade da Praia e do Sal), eólicas em curso na Praia, São Vicente, Sal e Boavista, pretendendo aumentar a atual capacidade de produção de energia renovável.

No sector das águas e saneamentos, a água potável constitui um recurso natural escasso em Cabo Verde, facto que impôs a necessidade de se valorizar os recursos disponíveis e de se recorrer às tecnologias de dessalinização de água salobra ou salgada do mar (85% do abastecimento de água potável) como fontes alternativas. Atendendo à irregularidade das chuvas e inexistência de infraestruturas de retenção híbrida a insuficiência de água é uma das principais dificuldades que Cabo Verde enfrenta, por isso encontra-se em funcionamento desde 2006 a Barragem do Poilão, na cidade de Santa Cruz (Santiago), obra com um custo estimado de 3.5 milhões de euros. No que respeita à evacuação de excreta e drenagem o quadro corrente a nível nacional é bastante precário, de acordo com os resultados do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) do ano 2010, onde é referido que apesar de cerca 67% dos agregados familiares residirem em alojamentos com sistemas de evacuação de águas residuais, somente 35% utiliza estes dispositivos preferindo os restantes verter as águas sujas ao redor da casa. Nos Resíduos Sólidos o Censo 2010 concluiu que 56,5% dos agregados familiares colocam os lixos domésticos nos contentores. No entanto existe uma grande discrepância na utilização desta opção já que no meio urbano 71% observa esta boa prática enquanto no meio rural apenas 28,2% o fazem. A recolha de lixo por viaturas apropriadas abrange 15,6% da população e é também uma prática mais generalizada nos meios urbanos onde beneficia 20,5% dos agregados enquanto no meio rural apenas 6,1% usufrui deste serviço. O resultado é que 42,2% da população rural despeja o lixo ao ar livre.

## Capítulo III

### Ilha de Santiago e Cidade Velha

*“Santiago - o berço da crioulidade  
Aqui onde os escravos morreram  
vieram morar os santos  
Santiago, Sandomingos, Sanjorge, Sanfrancisco  
Santacatarina e Nhá Sanatana.  
Assim entre os santos e escravos  
os meninos nas ilhas  
e as esquinas  
se confundem (...)*

*fortalezas e templos  
canhões e cruzes  
falaram a linguagem remota  
que hoje se escuta na minha voz.  
A cidade mais Velha talvez tenha a minha idade  
Porque nada existiu nunca fora da linguagem.”*

Mário Lúcio de Sousa (Nascimento de um mundo, 1991, pp27-28)

#### 3.1 - Evolução e História

A ilha de Santiago, figura seguinte, como já foi dito anteriormente, é a mais extensa do arquipélago de Cabo Verde, com uma área de 991km<sup>2</sup> e com cerca de 273.919 habitantes, pertence ao grupo de Sotavento, foi também a ilha onde começou o povoamento do arquipélago que teve início no século XV, durante o período de expansão europeia protagonizada pela coroa portuguesa.

A partir da ilha de Santiago a cultura cabo-verdiana consolidou-se na sua originalidade e expandiu pelas sucessivas ilhas do arquipélago povoadas ao longo dos anos entre os séculos XVI e XIX. Uma das características da nação cabo-verdiana é a sua extensa diáspora<sup>19</sup> resultante de uma emigração ao longo da história, iniciada nos finais do século XVIII e continuada nos nossos dias. A inserção da ilha de Santiago e do arquipélago de Cabo Verde num mundo em globalização no limiar do terceiro milénio vem transformando as ilhas num importante destino turístico e no cruzamento de padrões culturais provenientes da vasta dispersão do cabo-verdiano residente no exterior do país, assim como os largos milhares de visitantes que anualmente abordam as ilhas.



Figura 15 - Ilha de Santiago

*“Após o achamento do arquipélago de Cabo Verde, tal como vinha acontecendo nas outras ilhas atlânticas, estas foram de imediato integradas no património da coroa portuguesa, ficando assim submetidas à sua soberania. Ainda em 1460, data atribuída à descoberta do arquipélago, o rei procede a sua doação ao Infante D. Henrique, já donatário das ilhas da Madeira, Porto Santo e Desertas. (...) Era a primeira fase de uma série de procedimentos em relação aos territórios encontrados com vista a iniciar o processo de povoamento e à criação de uma estrutura económica própria para o seu desenvolvimento.” (Pires, 2007)*

Em 1462, estando já como donatário o herdeiro do Infante D. Henrique, D. Fernando, a ilha de Santiago passou a ser dividida em duas capitânias, a capitania a Sul, com sede na Ribeira Grande, entregue a António de Noli, e a capitania a Norte, com sede em Alcatrazes, a cargo de Diogo Afonso. Optaram por colonizar primeiro a ilha de Santiago por várias razões, primeiro por ser a maior ilha, a mais fértil, por ser a que melhores condições oferecia para o assentamento de uma povoação, e porque era também a que mais próxima ficava da costa da Guiné. *“Era cortada por um grande número de ribeiras que criavam alguns vales verdejantes, e era a mais abrigada e com melhores condições para o ancoramento dos navios, segundo as descrições dos descobridores.” (Pires, 2007)*

<sup>19</sup> O termo **diáspora** define o deslocamento, normalmente forçado ou incentivado, de grandes massas populacionais originárias de uma zona determinada para várias áreas de acolhimento distintas. O termo "diáspora" é usado com muita frequência para fazer referência à dispersão do povo judaico no mundo antigo, a partir do exílio na Babilónia no século VI a.C. e, especialmente, depois da destruição de Jerusalém em 70 d.C.



Figura 16 - Ilustração da Cidade Velha. Autor: Leonardo de Ferrari

Com os privilégios concedidos pela carta régia de 1466<sup>20</sup>, os residentes de Santiago podiam realizar ligações com a costa africana e europeia, formando assim duas grandes ligações comerciais, Santiago-Rios da Guiné e Santiago-Europa. Assim, para os habitantes de Santiago, o levantamento da proibição da prática de comércio com os africanos por parte do rei era um trunfo que lhes permitia transformar a localização geográfica da ilha, tida como desfavorável, numa posição potencialmente estratégica, viabilizando também o processo de povoamento da ilha. (Pires, 2007)

*“Nesse sentido, a posição de Santiago inverte-se, e a própria localização geográfica, que era de um espaço longínquo e pouco apetecível, passa a ser um recurso. Na impossibilidade dos portugueses se fixarem nos mercados situados entre o rio Senegal e a Serra Leoa, por razões de vária ordem, nomeadamente, de ordem climática sanitária e sobretudo de segurança, Santiago passa a ser o local ideal para a fixação de uma base avançada, que depois permitisse várias e rápidas incursões comerciais à costa africana.”* (Pires, 2007: pág. 29)

No final do século XV, três grandes descobertas vieram mudar radicalmente o quadro de trocas que se vinham fazendo no Atlântico. A descoberta da América, em 1492, a abertura do Índico em 1498, e o descobrimento do Brasil em 1500. Começou assim o comércio de escravos vindos de África, Cabo Verde tornou-se o ponto central para a reexportação de escravos que eram comercializados livremente, o que se tornou fundamental para a economia de exportação da ilha.

---

<sup>20</sup> Por carta régia de 1466, D. Afonso V dá aos “moradores” de Cabo Verde (nessa altura confinados a Ribeira Grande) o exclusivo do negócio de “armar navios”, precisamente para a rota dos “rios da Guiné”, onde o negócio consistia então em “resgatar” escravos, descritos à época como “peças” de transação mercantil, mas que se estendia a outros negócios complementares, mormente a importação de arroz e milho, bases dos alimentos dos mesmos escravos.



Figura 17 - Vista sobre o centro da cidade Velha (Fonte: web 5)

*“Com a ampliação do espaço e o conseqüente aumento de tráfico de pessoas e bens, Santiago passa a ser a grande encruzilhada de rotas oceânicas ligando os caminhos da costa africana, do Oriente e da América. A partir do porto da Ribeira Grande fazia-se a reexportação de escravos provenientes da Costa da Guiné para a América, o que se constituiu na principal atividade económica da ilha, durante os séculos XVI e XVII.”* (Pires, 2007: pág. 39)

Com toda a dimensão deste comércio, estima-se que cerca de 3000 escravos desembarcaram na ilha de Santiago, entre 1514 e 1516, ao longo dos anos a repartição de culturas destes povos na mesma ilha deu origem à hoje conhecida e característica *“população das ilhas Crioulo”*, e a ilha de Santiago passou então a ser *“considerada como tendo a população mais Africana do arquipélago”*. (Vilas Boas, 2013)

Em 1533, a Ribeira Grande (a capital) foi elevada à categoria de cidade, quando foi criada a residência oficial do bispo, sediando o bispado que expandia os seus limites até a costa da Guiné. Desde 1541, a Ribeira Grande começou a ser vítima das primeiras incursões de pirataria por parte de franceses, ingleses e holandeses, e em 1542 os habitantes de Santiago alertaram o rei para a situação de perigo que se encontravam, devido aos fracos recursos defensivos que dispunham. *“Só em 1567 se começou a investir seriamente nas primeiras infraestruturas de defesa, na tentativa de dotar a cidade de meios modernos para repelir os*

*ataques de que até então tinha sido vítima. Esses elementos eram um baluarte e uma vigia e até à década de 80 não havia nenhum militar especificamente responsável pela defesa na ilha que era gerida pelos próprios comerciantes.” (Pires, 2007)*



Figura 18 - Vista do Forte de São Filipe (Fonte: web 6)

## 3.2 - Cidade Velha: Património Mundial da Humanidade

A Cidade Velha foi declarada Património Mundial da Humanidade no dia 26 de Junho de 2009, numa decisão da UNESCO, órgão da União das Nações Unidas (ONU) que cuida da educação e da cultura. Nesse dia o Comité do Património Mundial reuniu-se em Sevilha, integrando o centro histórico de Ribeira Grande na Lista do Património Mundial da Humanidade. A decisão da UNESCO pôs termo a um projeto iniciado há décadas e vai permitir o desenvolvimento daquele que foi o primeiro núcleo populacional surgido na ilha de Santiago, passando assim a incluir o arquipélago de Cabo Verde na lista de países que recebem bens de um “valor universal excecional”. (Vilas Boas, 2013)

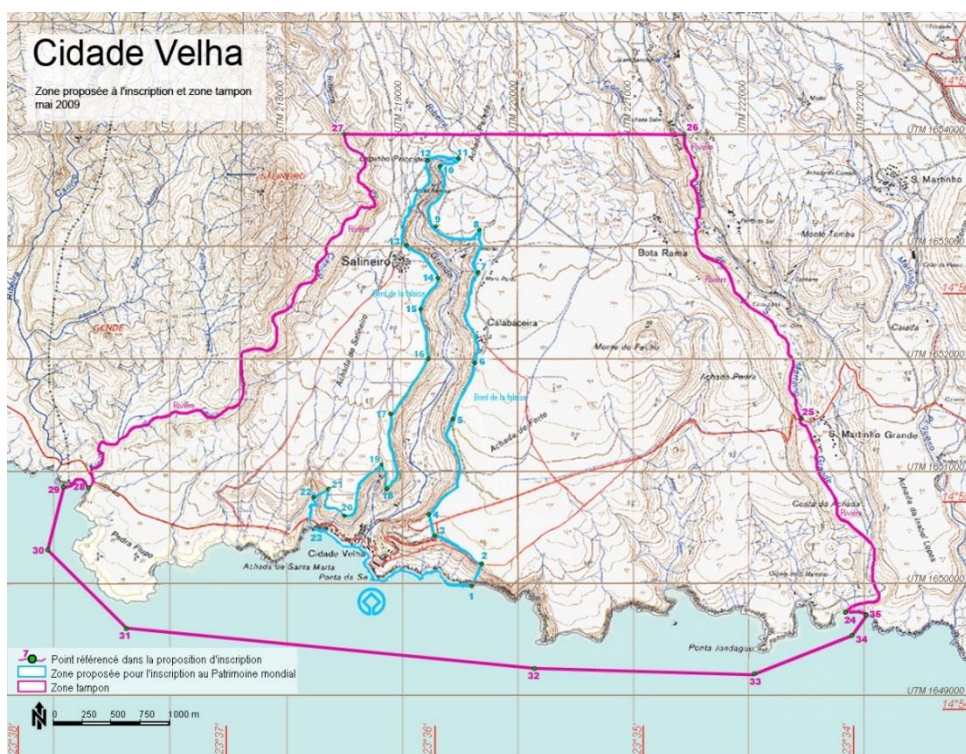


Figura 19 - Limite do espaço proposto e da zona tampão.

“Critério II: Os monumentos continuam presentes na Ribeira Grande e as suas paisagens marítimas e agro urbano, são um testemunho do seu papel considerável no comércio internacional associado ao desenvolvimento da dominação colonial europeia para África e América e o nascimento do triângulo comercial do Atlântico. Eles são um testemunho para a organização do primeiro comércio marítimo internacional, e o papel da Ribeira Grande como centro para a adaptação e disseminação de inúmeras espécies de plantas entre as zonas temperadas e tropicais, e entre os vários continentes.

Critério (III): O espaço urbano, marítimo e a paisagem da Ribeira Grande oferecem o testemunho eminente da origem e desenvolvimento de mais de três séculos de comércio atlântico de pessoas escravizadas em tempos modernos e suas relações de dominação. Foi um grande lugar para a sua organização comercial e as primeiras experiências de utilização de pessoas escravizadas para desenvolver um território colonial. A mistura de raças humanas e do encontro das culturas africana e europeia deu à luz a primeira cultura crioula.

Critério (VI): A Ribeira Grande está diretamente associada a manifestação material da história da escravidão e do tráfico de povos africanos, e as suas consideráveis consequências culturais e económicas. Foi o berço da primeira sociedade mestiça crioula, que se espalhou pelo Atlântico. Esta conjugação de culturas inspirou muitas áreas, incluindo as artes, os costumes sociais, crenças. A Ribeira Grande é uma importante ligação entre o património imaterial compartilhado por África, nas Américas e na Europa.” UNESCO

Poucos dias antes, no dia de Portugal, a 10 de Junho de 2009 a Cidade Velha foi eleita uma das 7 maravilhas Portuguesas no Mundo de entre 27 monumentos situados em 16 países de três continentes. Esta votação aliada à classificação de Património Mundial, veio recordar os planos de recuperação patrimonial que foi projetado pelos arquitetos Álvaro Siza Vieira e Helena Albuquerque para a Cidade Velha, que foi tema de um documentário realizado por Catarina Alves, “O Arquiteto e a Cidade Velha” (2004).

## **Património Imaterial**

Cabo verde é uma encruzilhada de influências africanas, mediterrânicas e transatlânticas, pela sua posição geográfica, a sua história e sua cultura. O património da Cidade Velha vai muito para além do construído e regista um riquíssimo património imaterial que os diferencia de outros povos e outras culturas, que efetivamente fora determinante para a sua elevação a categoria de Património Mundial.

## **A língua Crioula**

A língua Cabo-verdiana é uma língua crioula de base portuguesa que se foi formando décadas após o começo da ocupação do arquipélago de Cabo Verde, principalmente nas ilhas de Santiago e do Fogo, por volta do ano 1462. No século XVI, usava-se a palavra crioulo para designar os escravos que se criavam nas colónias portuguesas. Este termo estendeu-se, depois, a todos os naturais daquelas ilhas, e finalmente, passou a designar também a língua por eles falada. No entanto, também se diz que uma língua é um crioulo quando surge em condições sociolinguísticas muito especiais que obrigam à coexistência, de falantes de línguas maternas diferentes que não se entendam mutuamente, mas que para sobreviverem necessitavam de comunicar.

Dizemos que o Cabo-verdiano é um crioulo de base lexical portuguesa porque, neste caso, a língua materna que esteve na origem da formação do Crioulo e de onde foi retirado a maioria do seu léxico foi o Português. Como o Cabo-verdiano, muitos outros crioulos de base portuguesa se formaram no mundo em resultado de contacto entre povos e línguas desencadeado na época dos descobrimentos. Como é o caso do Crioulo da Guiné-Bissau, Crioulo de S. Tomé, ou do Crioulo de Korlai, na Índia.

Durante a época colonial, o Crioulo era considerado como um “Português mal falado” ou em “dialecto” do Português. Para muitos colonos, o Crioulo era uma forma de falar desregrada<sup>21</sup>, sem gramática, e que por isso, não era possível escrever, nem estudar, nem ensinar, chegando mesmo a ser proibida em locais públicos.

Após a independência de Cabo Verde, houve uma mudança substancial na atitude para com o Crioulo, passando a ser considerado uma língua nacional. Apesar de ser a língua materna de todos os cabo-verdianos, não ter sido estudado nem ensinado, nem usado em contextos oficiais, atrasou a sua oficialização.

Entretanto, desde 1998, a língua passou a ser dotada de um alfabeto (ALUPEC - Alfabeto unificado para a escrita do Crioulo), ainda falta preencher outros requisitos, para que possa ser introduzida no ensino.

## Música

A música cabo-verdiana, com raízes europeias e africanas, brasileiras e caribenhas<sup>22</sup>, é a expressão mais pura dos sentimentos de um povo que canta o amor, o sofrimento, a saudade, com tanta alegria quanto melancolia. Como linguagem privilegiada, a música de Cabo Verde afirma-se como principal embaixadora do País. As recentes distinções conferidas quer à sublime Cesária Évora (Prémio World Music), a rainha da música cabo-verdiana com a sua voz doce e timbrada, quer a Suzana Lubrano (Melhor Artista Africana 2003) o mais prestigiado prémio musical do continente africano, vieram coroar a



Figura 20 - Cesária Évora

---

<sup>21</sup> Que não segue ou tem regra ou ordem.

<sup>22</sup> As religiões afro-caribenhas são religiões de origem africana, originada com a vinda de escravos africanos da África Ocidental para o Caribe no século XIX, exemplo de religiões afro-caribenhas são a Santería e o Vodun.

indiscutível qualidade dos “produtos” da cultura cabo-verdiana que com a sua música continuam cativando o mundo. (Fonte: web 8)

## **Artes Plásticas e Artesanato**

Só depois da independência em 1975 é que ocorreu o surgimento de alguns artistas no campo da pintura e escultura. Numa primeira fase, todos os trabalhos pictóricos evidenciavam o grito da liberdade e a alegria da independência. As artes plásticas em Cabo Verde abrangem cerca de meia centena de criadores e cada ano surgem novos nomes a tentar conquistar o seu espaço num mercado escasso, mas bastante dinâmico. A pintura é aquela em que se insere a maioria esmagadora dos artistas, enquanto os escultores são menos expressivos numericamente. A maioria dos artistas plásticos cabo-verdianos é autodidata. Nota-se nas artes plásticas em Cabo Verde, de modo geral, o predomínio de temáticas ligadas ao quotidiano, com imagens ligadas ao trabalho, ao lazer e às manifestações tradicionais da cultura popular.

O artesanato tem um enorme peso na cultura cabo-verdiana. Neste tipo de arte muito apreciada nos pais, as principais atividades são a tecelagem e a cerâmica, produzindo quer para decoração, como utensílio, o artesanato é muito singular e é o “verdadeiro instrumento de expressão da cultura popular”. Objetos decorativos como peças de cerâmica, batiks<sup>23</sup> (tecidos tingidos artesanalmente), esculturas em casca de coco, pedra vulcânica, barro ou osso, bijutarias em conchas, tecidos e panos bordados á mão (panu di terra<sup>24</sup>), bonecas de trapos, tecelagens e tapeçarias, são artigos que se pode encontrar em Cabo Verde. Atualmente é uma atração para os turistas. (figura seguinte)

---

<sup>23</sup> Batique (ou batik) é uma técnica de tingimento em tecido artesanal. Esta técnica é originária da ilha de Java na Indonésia. Nos tempos das colonizações a técnica do Batik embarcou nos navios holandeses e viajou pelo mundo. Com o Batik, pode-se fazer quadros, cangas, lenços, enfim, tudo que tenha como suporte o tecido, e além dele, papel, couro e casca de ovo. Cada trabalho de Batik é original e feito à mão.

<sup>24</sup> Costumam chamar-se “panos de Cabo Verde” (crioulo: pánu di téra”) os panos tecidos de várias faixas que as mulheres santiaguenses utilizam envoltos às ancas. Na maior parte dos casos, estes panos só se conseguem comprar em preto ou azul-escuro.



Figura 21 - Pano de algodão (Cabo Verde).

## Gastronomia

Cabo verde oferece uma variada escolha gastronômicas de origem do mar. Rica em cores e sabores a gastronomia cabo-verdiana é colorida devido às influências africanas, incorporando alguns métodos da cozinha tradicional portuguesa. A base da alimentação tradicional são todos os alimentos produzidos localmente, quase sempre incorporando o milho, como a abóbora, mandioca, feijão, couve, batata-doce, cebola, malaguetas, cenouras, bem como frutas. O prato típico, presente em todo o arquipélago, é a cachupa. Trata-se de um prato composto por milho, diversas carnes (porco, vaca, farinheira, frango, chouriço), couve, batata-doce, abóbora e banana verde. Para além disso, o seu mar rico em espécies marinhas, que sustenta a variedade da cozinha cabo-verdiana, cujo prato típico é o caldo de peixe. Das espécies mais apreciadas destaca-se o polvo, lagosta, percebes e búzios.



Figura 22 - Cachupa (Cabo Verde). (Fonte: web 8)

Os pratos típicos de Santiago são a sopa lorão, a sopa de legumes, feijoada do congo, massa de milho com galinha, guisado de cabrito com mandioca e batatas, cachupa rica, pudim de leite, pudim de queijo, doce de papaia e doce de coco.

## Arquitetura Defensiva

Logo após à Ribeira Grande ter sido elevada à categoria de cidade, numa altura em que a cidade estava em desenvolvimento e com o comércio como principal atividade económica, começou a ser atacada por franceses, ingleses e holandeses. Essa situação tornou-se cada vez mais insustentável, repetiam-se os ataques e os navios ancorados no porto eram os principais lesados das investidas dos piratas. Pelos constantes ataques praticados na Ribeira Grande é possível observar que, para além dos roubos habituais, a intenção dos corsários era espalhar o terror, tendo como principal objetivo desencorajar qualquer tipo de atividade comercial na zona. Com a visível falta de estruturas de defesa, a capacidade de resposta por parte dos portugueses era praticamente nula, juntando a isso a imensidão do espaço a ser controlado. Para resolver o problema tinham que se definir prioridades e elaborar um plano de defesa do espaço.

*“Com a união das coroas ibéricas, em 1580, as incursões aumentaram, não só na costa da Guiné, como em todas as possessões portuguesas nos territórios ultramarinos, pelo que era importante tomar medidas com vista ao melhoramento do sistema defensivo em todo o império. É nesse âmbito que a coroa começou a enviar os primeiros funcionários especializados a fim de fazerem um levantamento rigoroso da situação e proceder à retificação e à elaboração de sistemas de defesa.”* (Lopes, 2015)

## Forte Real de São Filipe

*“Baluarte “inexpugnável” de outros tempos para guardar a base dos navegantes portugueses para África e Índia! Daquele imóvel, hoje só restam ruínas e mais ruínas! Lá em cima encontram-se ainda várias recordações daqueles tempos de valor e mérito! É uma cisterna abandonada! Mais além um barracão derrubado, mas longe uma torre os vigia ainda de pé e no meio do grande pátio onde albergava a plebe em caso de ataque, um grande poço cisterna. Vê-se também ao lado a capela do forte e várias dependências, talvez para os oficiais!”* (Lopes, 2015)

O Forte Real de São Filipe, também referido como Fortaleza Real da Ribeira Grande, localiza-se no alto da Achada de São Filipe, na atual Cidade Velha, antiga Ribeira Grande, na ilha de Santiago, em Cabo Verde.



Figura 23 - Forte de São Filipe. (Fonte: web 7)

Este “Baluarte” foi erguido durante a dinastia filipina, numa posição abrangente sobre a cidade, a 120 metros acima do nível do mar, foi a primeira e talvez das mais importantes fortificações do arquipélago de Cabo Verde. A construção começou após os ataques de pirataria naval e dos assaltos do corsário inglês Francis Drake em 1578 e em 17 de Novembro de 1585, com a função de defender a cidade.

As obras desta fortaleza estiveram a cargo do engenheiro militar João Nunes e do arquiteto militar Filipe Terzio, tendo início em 1587 e a sua conclusão em 1593.



Figura 24 - Forte de São Filipe (Autor: Sébastien Moriset) (Fonte: web 7)

Na realidade, a partir de 1580, começaram a ser introduzidas de forma gradual as melhorias no sistema de defesa da fortaleza, depois das coroas de Portugal e Castela se unirem.

Em 1712 foi invadida por corsários franceses, ao comando do general francês Jacques Cassard, que posteriormente, roubando toda a cidade e por fim incendiada.

Apesar disso, entre 1968 e 1970, esta foi sujeita a intervenções de restauro e conservação, tendo havido uma última em 1999, por iniciativa do Ministério da Cultura de Cabo Verde com recursos e execução da Cooperação Espanhola, tendo como principal coordenador o arquiteto português Siza Vieira, objetivando a sua preservação, revitalização e restauração, convertendo-se num ponto forte de atração turística.

## Arquitetura Religiosa

A arquitetura religiosa aparece muito cedo na cidade de Ribeira Grande, logo depois do início da colonização, construindo uma série de igrejas e capelas, a maioria das quais ainda permanecem visíveis, como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o Convento e Igreja de São Francisco, o Hospital de Nossa Senhora da Misericórdia, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, o Colégio dos Jesuítas, as capelas de São Roque, Monte Alverne, Santa Luzia e São Pedro. A cidade abriga a primeira catedral africana, que domina pela sua dimensão e localização, e reflete o poder da organização religiosa. Esta onipresença da igreja demonstra o papel ativo que desempenhou no comércio de escravos e suas operações, batizando escravos e ensinando-lhes as noções básicas da língua Portuguesa. Em seguida, esta prática chamada de “romanização” aumentou o seu valor de mercado, e fez escravos dos “ladinos”<sup>25</sup>.

### Sé Catedral

“Afinal de contas a cidade velha deve tudo aos Filipes. Esta magnífica construção com o seu transepto em alcarias de mármore e cantaria, vasto templo com enormes torres cuja paredes ainda parcialmente estão de pé, atestam a riqueza e o poderio daquelas épocas! Ainda se lê IOSEPH numa das capelas laterais à Sé era dedicada a N.S. da Conceição, padroeira do Reino. Adiante do chuffleur se vê ainda o escudo sem cimeira com as letras, IHTS. Diante desta igreja é que fica o cruzeiro que se vê na outra fotografia.” (Lopes, 2015)



Figura 25 - Sé Catedral (Autor: Sébastien Moriset) (Fonte: web 7)

<sup>25</sup> O termo surgiu durante o período colonial, informar a população falando que não fazia parte da elite colonial formaram a população peninsular e Creole, população ou indígena.

Encontra-se em estado de ruínas um edifício que poderia ser, pelas suas dimensões e significado, o maior e mais representativo monumento arquitetónico do arquipélago de Cabo Verde.

Foi D. Francisco da Cruz, 3º bispo de Cabo Verde que mandou construir este edifício, tendo a sua construção começado em 1556 e ter-se-á concluído por volta de 1693.

No entanto, a construção foi interrompida, por reclamação do cabido e dos moradores, porque esta ficaria fora do centro da cidade.

Porém, foram várias as tentativas de outros bispos, em trocar a construção no local iniciado, pelo alargamento da igreja de Nossa Senhora do Rosário ou da Misericórdia, como foi o caso do D. Frei António de S. Dionísio (1675-1684).

Mesmo assim, a antiga Sé acabou por ser reedificada exatamente no mesmo local onde tinha sido iniciada, e inaugurada pelo bispo D. Frei Vitorino Portuense.

Essas ruínas da Sé Catedral, ao lado do Paço Episcopal, situa-se num local bastante elevado em relação à baía. Dai conseguimos vislumbrar um grande panorama da cidade, do porto, da praia e do mar. Sem a Sé no alto dessa colina, era difícil a ver toda a cidade.

No entanto, as grandes variações de clima da cidade juntamente com os ataques marítimos, os edifícios como a Sé, a Igreja da Misericórdia, o Paço Episcopal, foram ficando em ruínas. As mesmas são hoje alcançadas pelo bairro de São Sebastião, subindo assim a colina na qual se encontram os restos do edifício, alcançam as traseiras da catedral, uma perceção diferente do edifício quando visto do mar.



Figura 26 - Sé Catedral (Autor: Sébastien Moriset) (Fonte: web 7)

É surpreendente como a igreja ficou destruída em menos de um século, como é possível ver em registos fotográficos de 1929, onde já apenas restam paredes em ruínas e a fachada é inexistente.

A Sé Catedral da Ribeira Grande é um dos vastos exemplos de grandes catedrais que tiveram uma interrupção na sua construção, e corresponde a um projeto com características de grandiosidade que não foi totalmente realizado.

### **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Esta igreja foi mandada construir a partir de 1495, segundo fontes tradicionais, no começo terá sido uma capela “gótica”, de estilo manuelino. “A chave da sua abóbada tem um selo que representa a cruz da coroa real portuguesa”. Ampliada posteriormente, foi recoberta de azulejo, expondo, belas e preciosas pedras tumulares, dos tempos dos Filipes de Espanha, de antigos senhores nobres e eclesiásticos que viveram na ilha de Santiago.

No contexto da formação da sociedade cabo-verdiana consta que esta igreja terá sido edificada pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. No entanto, a partir de uma transformação gradativa, com objetivos de auxílio mútuo, de proteção e defesa dos seus interesses, como serviços de a escravos.



Figura 27 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Autor: Sébastien Moriset) (Fonte: web 7)

*“Também é apresentado habitualmente por alguns historiadores como sendo local onde, em 1652, pregou o Padre António Vieira, na sua passagem pela Ribeira Grande, a caminho do Brasil. Todavia, as fontes coevas não são esclarecedoras nesta matéria. Pois, estando então a funcionar como Sé a igreja da Misericórdia é mais provável que o sermão daquele prestigiado jesuíta tenha sido feito nesta e não naquela.”* (Lopes, 2015)

No quadro da restauração do sítio histórico da Ribeira Grande, a igreja do Rosário ganhou maior relevo no roteiro de qualquer visita que se pretenda fazer á Cidade Velha, agora

Património da Humanidade, uma referência universal pelo seu papel e função desempenhados ao longo da sua história. Tendo sido um dos edifícios mais antigos da Cidade Velha e de todo o arquipélago, a sua beleza e estado de conservação são excepcionais, considerando a sua longevidade de mais cinco séculos de existência.

## Convento e Igreja de São Francisco

“Está toda arruinada mas ainda se encontram azulejos cravejados nas paredes, da segunda metade do século XVI. As Ruínas das celas não aparecem e ficam laterias á igreja. As celas eram bastantes espaçosas e contei cerca de 60 de ambos os lados além de outras dependências. Por cima do convento fica uma rocha íngreme e não escalável aparentemente, mas a meio da ilha de Santiago encostada as rochas ainda se vê umas ruínas da casa do esculca que dava a voz de alarme à comunidade quando aparecia pirata holandez no horizonte!” (Lopes, 2015)



Figura 28 - Convento e Igreja de São Francisco (exterior) (Fonte: web 7)

Situado num lugar privilegiado pela natureza, nasceu o convento de São Francisco e, na sua origem, concedido aos religiosos da Província de Soledade enviados para as missões da Costa de África. Construído a partir de 1657, em terreno do Morgado dos Mosquitos, o “Convento de São Francisco da Província da Soledade” foi conhecido também por “Convento de Santo António da Soledade” e dos “Capuchos”.

Muito à semelhança de outras instituições religiosas da Cidade Velha, o Convento de S. Francisco conheceu dias difíceis. “No início do século XVII ficou parcialmente destruído

devido a um incêndio” e em 1775 foi arrasado por um grande temporal que passou pela ilha de Santiago, levando os poucos religiosos que ali missionavam a implorar pela inata piedade de S. Majestade. Apesar de ter sido reedificado, a partir de então, já pelo estado de ruína da cidade quanto pela transferência da residência do bispo para a ilha de S. Nicolau, dificilmente pôde recompor-se e voltar a uma vida religiosa ativa, razão pela qual, em 1825 o Governador João da Mata Chapuzet, receando que o edifício entrasse de novo em total ruína, sugeriu ao governo a sua entrega ao bispo para fundar o tão falado seminário da diocese, pois que, segundo o mencionado governador, desde tempo imemorial estava extinto o espírito apostólico que excitava os primitivos missionários segundo as necessidades espirituais dos novos cristãos. Em 1834, pela transferência de todas as instituições políticas e administrativas, o convento seria oficialmente extinto e encerradas as suas portas.

No entanto, entre 2001 e 2005, a igreja, em ruína total, recebeu importantes obras de restauro, permitindo o seu uso para atividades socioculturais e religiosas, sendo motivo de visitas turísticas e de encontros académicos.



Figura 29 - Convento e Igreja de São Francisco (interior)

## Arquitetura Civil

### Pelourinho

*“Hoje está no meio duma ribeira o que muito bem poderia ser nos outros tempos uma praça pública muito concorrida ou um mercado! Ali eram amarrados e expostos às ignomínias públicas os delinquentes, o que seria necessário hoje a muita gente boa...”*

*Diante do Pelourinho ficava o porto ou fundeadouro e lá onde se afundou o célebre sino, monstro que vinha para a Sé dos Filipes e que hoje é uma fortuna já pelo preço, já pelo valor histórico.” (Lopes, 2015)*



Figura 30 - Pelourinho

No século XVI (entre 1512 e 1520) foi erguido o primeiro pelourinho da ilha, que hoje em dia é um dos principais monumentos da cidade velha. Este foi o símbolo do poder municipal e da escravatura.

Feito em mármore branco e de estilo manuelino, é constituído por uma base de forma octogonal com três degraus, o fuste é cilíndrico e com arestas torcidas para a esquerda, e o remate é de forma cónica. Na junção entre a coluna e o remate estão as hastes de ferro, que terminam em ganchos.

No topo possuía uma esfera armilar que é o símbolo dos navegantes, foi colocada quando o pelourinho foi restaurado, nos finais de 1960, depois foi retirada no período pós-Independência Nacional, mas já foi colocada novamente.

Sendo um dos monumentos mas pequenos da Cidade Velha, é sem dúvida um dos mais significativos, pois recorda toda a época da escravatura, e ondes estes eram publicamente açoitados.

### ARQUITETURA HABITACIONAL

Atualmente a Cidade Velha é uma pequena aldeia com cerca de 200 casas, embora no século XVI fosse composta por cerca de 500 casas, todas em pedra, algumas pertencentes a mercadores, armadores e traficantes mas a maioria delas foi desaparecendo.

As habitações atuais são denominadas de casas típicas cabo-verdianas, que usam o mesmo material que as casas originais, ou seja, são casas de pedra retangulares de apenas um andar, com a sua principal fachada virada para a rua, e a sua cobertura de duas ou quatro águas feitos com folha de palmeira, colmo ou telha. A composição da fachada principal é limitada, apenas com uma porta, quase sempre central e com uma ou duas janelas. A frente e nas traseiras da casa pode ou não ser composta por um pátio.

A rua da Banana ou a rua da Carreira são hoje os melhores exemplos desta arquitetura tradicional, características pela sua fachada com pedra basáltica, eram as casas que antigamente pertenciam à população mais abastada da cidade, e que atualmente servem de acolhimento aos turistas.



Figura 31 - Rua da Banana

## Capítulo IV

### Proposta de um Museu para Cabo Verde

#### 4.1 - Escravatura

Os portugueses foram os primeiros a capturar escravos africanos no início de 1440 na costa Marroquina. Até à época dos descobrimentos, os escravos eram utilizados como empregados domésticos na Europa e em plantações de cana do açúcar em várias ilhas do Atlântico. A escravidão, no contexto do comércio de escravos, em Cabo Verde, o seu auge foi breve entre 1475 e o início de 1575, mas várias formas de escravidão e comércio de escravos existiram desde o início até ao fim do século XIX. A Guiné-Bissau não usou escravos no sistema de plantações em grande escala, mas foi sobretudo em exportador. Durante o século XV, a exportação de escravos de África não excedeu os 1000 por ano, mas esta foi o único local onde os portugueses foram buscar escravos, ocorreu apenas na costa Ocidental Africana e foi incidir principalmente nas ilhas de Cabo Verde durante o período de colonização. O comércio de escravos no século XVI ainda era monopolizado por Portugal, mas espanhóis e ingleses, entraram neste tráfico de escravos no final do século XVI.

Não só houve a concorrência de escravos entre reais casas de comércio europeias, como houve um contínuo esforço local para ignorar os impostos reais, e comercializar de forma independente através do contrabando de escravos. A menos que fossem autorizados pela Coroa, a maioria dos Cabo-Verdianos foram legalmente impedidos de negociar escravos, embora não de possuí-los.

Como tal, os cabo-verdianos foram envolvidos diretamente no comércio ao longo da costa africana, levando tecidos, cavalos e sal para serem vendidos ao longo da costa, ou trocados por escravos. A maioria dos escravos africanos foram trazidos do Senegal e dos portos de comércio de escravos da Guiné, como o de Cacheu, Boloma<sup>26</sup> e Bissau. O ritmo de comércio de escravos foi aumentando durante esse século, chegando a atingir 5000 escravos vendidos anualmente, no ano de 1570. A maioria desses escravos foi para o Novo Mundo, especialmente para as Caraíbas espanholas e para o Brasil, apesar de uma pequena percentagem ainda ter ido para as ilhas de Cabo Verde e para a Europa. A necessidade de escravos dentro de Cabo Verde foi para a substituição de idosos, doentes ou escravos de trabalhos agrícolas ou domésticos que morreram. No entanto, os escravos “experientes” de Cabo Verde eram

---

<sup>26</sup> Bolama é uma região da Guiné-Bissau. Sua capital é a cidade de Bolama.

altamente valorizados por serem mais doces e porque uma viagem perigosa e pouco saudável para a costa poderia ser evitada.

Ao longo do século XVII, o comércio de escravos Português no Senegal e na Guiné-Bissau diminuiu em absoluto. Os motivos foram porque mais potências europeias estavam envolvidas e os escravistas portugueses tornaram-se mais ativos em Angola e Moçambique. Na primeira metade do século 17 a percentagem de escravos da Guiné e Senegal caiu para cerca de 6% do número total de escravos em África, enquanto no século anterior tinha atingido os 75%. Da mesma forma o número de escravos caiu dos cerca de 5000 por ano para uma média de 650 por ano. Os números anteriores relacionados estavam relacionados com as diversas guerras do estado autônomo de Gabu, na Guiné-Bissau, o que acabou por gerar um grande número de escravos para o comércio e exportação. No século XVII, a cidade de Gabu tornou-se menos dinâmica e mais estável, retardando assim a oferta de escravos africanos. O início deste século viu outras potências europeias entrarem para a prática da escravidão na costa africana, havia começado o apogeu da escravização competitiva e agressiva. Uma empresa inglesa (English Royal African Company) comprava em média cerca de 10.000 escravos por ano, entre o Senegal e a Serra Leoa, no final do século XVII, mas esta grande figura representava apenas 12% do seu total de comércio de escravos africanos. Num período aproximadamente igual, duas empresas cabo-verdianas foram estabelecidas como os monopólios de comércio de escravos em Cacheu na Guiné-Bissau, figura 32.



Figura 32 - *“Proclamation of the Abolition of Slavery in the French Colonies”*, 27 April 1848 obra de Auguste François Biard

Em 1753, foram dados direitos de comércio a uma empresa de comércio de escravos brasileira para adquirir escravos para os estados do Maranhão e Grão Pará<sup>27</sup>. Isso representou um ressurgimento da escravatura na Guiné-Bissau, as exportações de escravos subiram em média para cerca de 700 por ano, no final do século XVIII. Muitos desses escravos foram gerados a partir de guerras permanentes entre o Estado Mandingo de Gabu e os da província de Labé (Guiné). Assim, em geral em África e Cabo Verde, o tráfico de escravos estava no seu auge, desde o meio ao final do século XVIII. A procura interna de escravos domésticos em Cabo Verde provavelmente estabilizou a partir dos cerca de 4000 aos 6000 escravos, desde que o uso doméstico passou a ser bastante constante e as plantações serem limitadas, mas a expedição globalizada de escravos foi ampla neste período.

No início do século XIX, teve início a abolição Europeia da escravidão, quando se tornou evidente que uma economia de dinheiro, em vez da troca de escravos, e as exportações industriais em grande escala seria melhor servido por trabalho “livre” que poderia comprar bens europeus e entrar num sistema de tributação colonial em que os escravos não pagos não poderiam participar. O sistema de salários para os escravos começou a cortar no sistema mais antigo da escravidão. Como uma nação europeia relativamente pobre em capital, Portugal era lento para fazer essa transição, e a escravidão persistiu até ao século XIX. De forma limitada, houve até um ligeiro aumento no comércio de escravos neste momento na Guiné-Bissau, como a abolição resultou numa escassez relativa da oferta de escravos, forçou assim temporariamente o aumento da procura. Uma empresa de escravos brasileira ainda manteve os seus negócios em Bissau a partir do qual levou a grande parte dos escravos, mas os números anuais caíram para apenas algumas centenas por ano. Apesar da lenta propagação do movimento abolicionista, Portugal agiu com mais frequência na violação das restrições e nos acordos para limitar o comércio de escravos.

Assim, nos primeiros dias da sociedade cabo-verdiana houve uma esmagadora maioria de escravos, mas isto foi apenas durante parte da história das ilhas. Apenas uma minoria da população realmente possuíam escravos, e do grupo dos 549 proprietários de escravos de Santiago, onde a escravidão foi mais significativa, cada proprietário tinha, em média, apenas 4,4 escravos. Na ilha vizinha de Maio, eram apenas 3,4 escravos por proprietário. Apenas 17 dos 549 proprietários de escravos em Santiago tinha 20 ou mais escravos. Apenas um destes proprietários tinha 63 e outro 50 escravos, mas estes eram exceções. Enquanto muitos dizem e falam de Cabo Verde como uma sociedade escravista, deve ficar claro que no início do seu único meio milénio de história, a sua população escrava era uma minoria da população total, e a escravidão não era igualmente importante para todas as ilhas.

Vários foram os fatores e circunstâncias que levaram ao fim da escravidão em Cabo Verde. A oficial, mas não muito eficiente, abolição do comércio de escravos nos Estados Unidos, em

---

<sup>27</sup> O Grão-Pará foi uma das capitânias da América Portuguesa, integrando inicialmente o Estado do Grão-Pará e Maranhão, situado na América do Norte.

1808, e a oficial proibição portuguesa do comércio de escravos nos seus territórios a norte do equador, em 1815 foram um começo. Nomeadamente, a Grã-Bretanha tentou convencer o relutante Portugal para abolir o comércio de escravos com o dinheiro, e os portugueses ampliaram a sua proibição para o resto do seu império, em 1836. Claramente, os comerciantes de escravos portugueses poderão ver que essa época foi o início do fim.

Apesar destas proclamações formais, pedidos e esforços, o tráfico de escravos persistiu no mundo sombrio do contrabando, especialmente entre os comerciantes cabo-verdianos que se esquivaram dos regulamentos da coroa. Mesmo enquanto o ineficaz esquadrão africano da marinha dos Estados Unidos estava vigilante em Cabo Verde a partir de 1843 a 1861 para suprimir a escravidão, os cabo-verdianos continuam a “tradição secular” da escravatura doméstica e a negociação de escravos para o mercado que ainda existiam entre a América e o Brasil, figura 33.



Figura 33 - Escravos nas plantações de algodão.

Em 1860, pelo menos 83 navios norte-americanos foram ainda envolvidos no comércio de escravos. Quando chegaram a Cabo Verde e à costa africana, sua verdadeira missão como traficantes de escravos tornou-se evidente, mesmo quando navegando sob uma bandeira portuguesa e com o capitão americano identificado apenas com um “passageiro”. Após a travessia para as plantações nas Caraíbas, ele voltariam para os seus portos de origem fortemente enriquecidos com uma carga “legítima” de açúcar, melão, algodão e tabaco. A longa e sangrenta guerra civil americana acabou por forçar os Estados Unidos a enfrentar, a muitas vezes adiada e escondida, questão da escravidão americana. Em 1863 o Presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, emitiu a Proclamação de Emancipação, como tática económica contra a propriedade dos separatistas do sul.

Resumindo, a alteração do contexto jurídico, o movimento abolicionista, a necessidade de segurança e estabilidade em África para o crescimento do comércio legítimo, e a Guerra Civil Americana foram poderosos fatores que levaram à queda acentuada e finalmente a extinção do comércio de escravos na Guiné-Bissau até ao final do século XIX.

Quando a escravidão foi terminada no final do século XIX, ela foi substituída e evoluída para um sistema de “livre” contrato de trabalho, em que a vida de um trabalhador obteve uma ligeira melhoria, mas continuamente, os salários eram muito baixos e as condições de trabalho eram mais pesadas, especialmente em São Tomé. O sistema de contrato de trabalho foi particularmente importante para a economia de Cabo Verde, que durante muito tempo teve grande dificuldade em suportar a sua própria população pela agricultura das ilhas, por causa de secas prolongadas, má administração colonial e sistemas atrasados das propriedades da terra. Alguns africanos ainda tiveram, durante um curto período, benefícios pessoais pelo tráfico de escravos, mas a prolongada brutalidade associada a este comércio de seres humanos que certamente se destaca como uma das épocas mais exploradas e desumanas da história humana. Além disso, a maioria dos europeus ou americanos não beneficiam muito com este comércio. Não só houve insegurança e ansiedade sob o sistema escravista, mas apenas a pequena classe europeia e africana que eram proprietários de escravos e comerciantes eram os verdadeiros “beneficiários” deste lançamento da grande diáspora africana.

## **4.2 - Proposta - Museu Cidade - cidade como um museu vivo - Museu de Cabo Verde (Cidade Velha, Santiago)**

**Conceitos importantes a levar em consideração para a concessão do projecto**

### **Património Cultural**

Segundo Umbelino, (2004: 21-26) “o relacionamento entre o turismo e o património é uma matéria muitas vezes, invocada pelos diversos agentes que reflectem sobre o sector turístico, sejam eles responsáveis políticos, investigadores, empresários ou técnicos. O conceito de património integra várias tipologias, como património natural e cultural e, dentro deste, o erudito e o popular.”

A figura do Património Cultural na legislação Cabo-verdiana é “constituído por todos os bens materiais e imateriais que, por seu valor próprio, devem ser considerado como de interesse relevante para a preservação da identidade e a valorização da cultura Cabo-verdiana através do tempo.” (DL102/90)

Atendendo à história já mencionada, Cabo Verde apresenta uma matriz cultural baseada na relação biunívoca entre traços caracteristicamente africanos e europeus que se cruzam na sua formação, dando origem a uma sociedade que reflete a coexistência de várias culturas, o que segundo João Lopes Filho, (Lopes Filho, 2003:227), manifesta “o encontro de duas culturas diferentes significando a separação de cada uma delas do seu tronco original, numa dada época histórica da sua própria evolução. Isto também ocasionou a transplantação e o contacto mútuo, pois, ambas se viram separadas da sua própria raiz e do percurso evolutivo das suas culturas de origem, se tivermos em conta os condicionalismos em que se processou o povoamento das ilhas e se nos lembrarmos de que a comunicação era na altura bastante difícil, factos que certamente facilitaram a interação sociocultural”.

Cabo Verde tornou-se assim, na primeira comunidade por europeus e africanos convivendo no mesmo espaço territorial, partilhando uma dialética cultural que originou a sua identitária própria.

## **Património Cultural Imaterial**

Bens imateriais, que constituem elementos essenciais da memória coletiva do povo, tais como história, literatura oral, tradições populares, ritos e folclore, língua nacional e oficial, e ainda as obras do engenho humano e todas as formas de criação artística e cultural independentemente do suporte ou veículo por que se manifesta (DL 102/90).

Na opinião de Verónica Reis (Freire, 1993:72) “a nossa tradição oral é portadora de uma grande riqueza, as festas tradicionais, as devoções populares, os usos e os costumes, a dança e a música, a culinária, a medicina tradicional, são testemunhos por si. Estas manifestações, além da sua função educativa, têm com frequência uma função informativa, dado que, na maior parte das vezes, chamam a atenção para os problemas da nossa sociedade, tanto os de carácter político, como os de carácter económico e sociocultural, além de contarem um pouco da nossa história.

Após a XXXII.<sup>a</sup> reunião da UNESCO, realizada entre 29 de Setembro e 17 de Outubro de 2003, ficaram definidas as áreas de abrangência do património imaterial, como sendo as técnicas artesanais tradicionais, as artes do espetáculo, os usos sociais, rituais e atos festivos, as tradições e expressões orais (como a língua, os dialetos e a literatura oral).

## **Museu**

De acordo com o portal do Conselho Internacional dos Museus (ICOM), a definição de um museu tem evoluído, em linha com o desenvolvimento das sociedades. Por essa razão, desde a sua criação em 1946, o ICOM vem sucessivamente atualizando a definição de museu, de acordo com as realidades da comunidade museológica global.

Atualmente, a sua definição, adotada após a definição na sua versão atual, adotada aquando da XXI.<sup>a</sup> Conferência Geral realizada em Viena d’Áustria, em 2007 e inserida nos Estatutos do ICOM:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, divulga e expõe o património material e imaterial da humanidade e o seu ambiente, com fins educacionais, de estudo e de recreio”.

## **Centros de Visitantes**

Os Centros de Visitantes são edifícios que fornecem informações (sobre atrações, alojamentos, mapas de trilhos e outros itens relevantes para o turismo) e serviços aos visitantes de um determinado local de interesse, como uma cidade, edifício histórico, parques nacionais/naturais, entre outros.

Muitos edifícios deste tipo contêm também exibição de filmes ou outros meios de comunicação, para apresentar e transmitir a história natural e/ou cultural do local onde este se inserem (Gil, 2014).

As principais valências deste tipo de equipamentos consistem, usualmente, em:

- 1) Instalações sanitárias públicas;
- 2) Folhetos gratuitos relacionados com as atrações mais próximas, alojamentos e restaurantes;
- 3) Staff disponível para prestar informações e esclarecer as dúvidas dos visitantes;
- 4) Mapas oficiais do estado das rodovias, atualizado em intervalos regulares;
- 5) Áreas para piqueniques, instalação de hotéis e restaurantes, postos de gasolina e grandes estacionamento.

Esta proposta para o museu de Cabo Verde está localizada junto ao Forte de S. Filipe, na Cidade Velha da ilha de Santiago. Um terreno ligeiramente inclinado, a cerca de 120 metros do nível do mar, que permitiu enterrar parcialmente o museu, visto Cabo Verde ser um país relativamente quente optei por enterrar o museu, com o intuito de tornar o seu clima interior o mais agradável possível para os visitantes. A sua localização foi também estrategicamente pensada a pensar num percurso turístico, começando no pelourinho, passando pela Sé Catedral, de seguida pelo Forte de S. Filipe e terminando no Museu, ou vice-versa, para os que vierem da cidade da Praia e começarem pelo Museu, figura 34.



Figura 34 - Localização de monumentos históricos da Cidade Velha e da proposta do Museu (elaborado pelo autor desta dissertação).



Figura 35 - Localização do Museu (elaborado pelo autor desta dissertação).

A forma retangular apresentada foi a forma de ocupar todo o terreno desde a estrada até à falésia (Figura 35), ficando com esta forma comprida e com pouca largura, com uma área total de implantação de 342,25m<sup>2</sup> e uma área de edificado de 231,1m<sup>2</sup>. Posteriormente foi adicionada a cobertura, inspirada nas caravelas portuguesas (Figura 36), o que permitiu realçar o museu tanto no seu exterior como no interior. Esta cobertura inclinada apresenta, tal como nas velas das caravelas portuguesas, três triângulos com alturas distintas, proporcionando cotas diferentes também no seu interior e, permitindo criar aberturas nas paredes verticais, aberturas estas que permitem a entrada de luz indireta para o interior do edifício, figura 38.

Todo o edifício é de apenas um piso, e no seu interior é composto pela zona de serviços e pela zona de exposições. A zona de serviços encontra-se logo à entrada e é composta pelo hall de entrada, bilheteira,

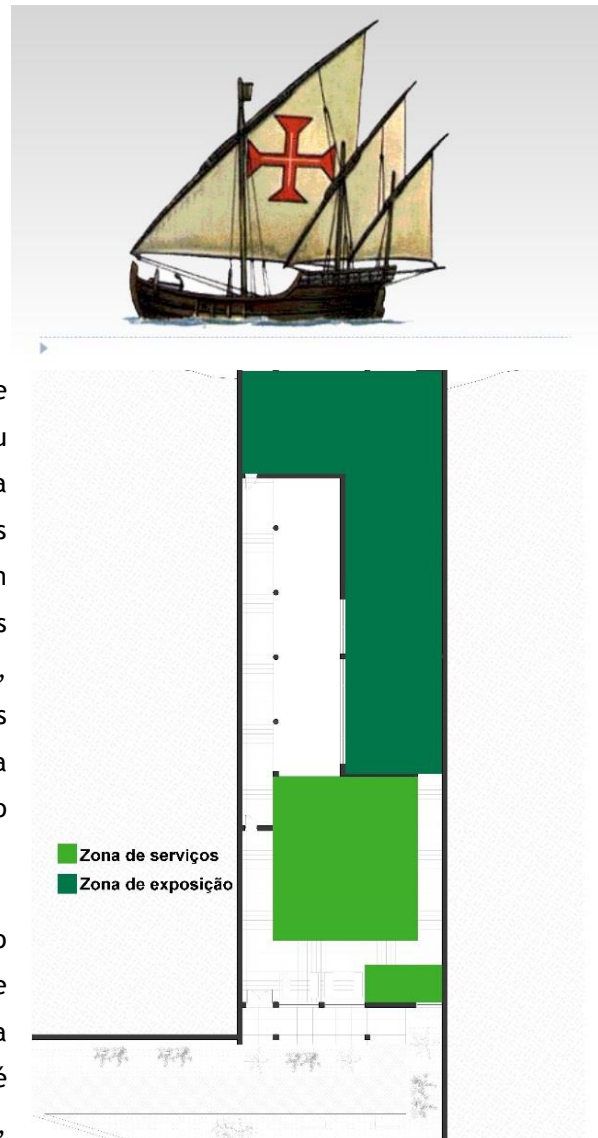


Figura 36 - Caravelas em cima e em baixo um esquema das zonas de serviços e exposições.

snack-bar com pátio exterior, arquivo, casas de banho, um gabinete e uma sala de reuniões e, um posto de venda de artigos e produtos provenientes do arquipélago de Cabo Verde. A zona de exposições é composta por cinco salas, com exposições de esculturas e documentos, textos, fotografias e projeções de vídeo, bem como ecrãs tácteis interativos para que os turistas possam aprender toda a história de Cabo Verde, desde a época dos descobrimentos, que podemos encontrar nas primeiras duas salas, sendo que a primeira é composta por um chão de vidro, dando aos visitantes a sensação de estarem em contacto com a água, visto que o lago estende-se por baixo dessa sala. A terceira sala corresponde à época da colonização, a quarta sala diz respeito à história do mercado de escravidão que passou pela ilha de Santiago, e por fim a quinta sala sobre o estado atual da cidade velha e de Cabo Verde.

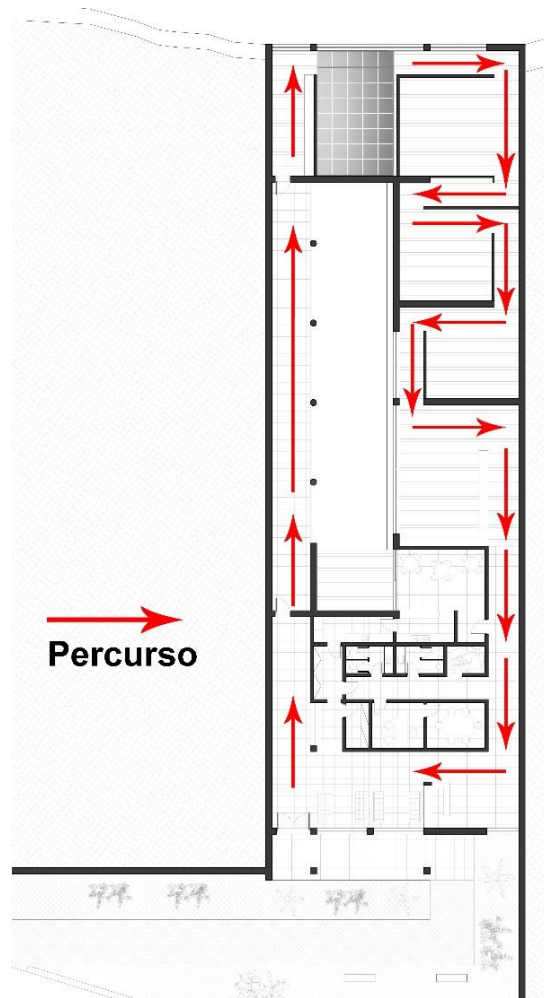


Figura 37 - Esquema do percurso.

Toda esta visita ao museu é feita apenas por um único percurso (Figura 37) tal como se de um percurso histórico se tratasse, começando na época dos descobrimentos e acabando na atualidade, tornado a visita mais completa, num espaço versátil e que interage com os visitantes.

Quanto aos materiais, toda a estrutura, paredes e cobertura são em betão armado, e apenas as paredes exteriores têm como acabamento pedra basáltica, uma pedra abundante em Cabo Verde. Apenas a cobertura é rebocada e pintada de branco.

Nos pavimentos, a entrada para o museu é composta por betão afagado, a zona de serviços é toda em azulejo cinza, e os espaços de exposições e o pátio exterior, bem como a sua cobertura, são em ripas de madeira de Acácia, e blocos de cimento no pavimento exterior. No jardim exterior foram colocadas acácias e palmeiras, plantas características de Cabo Verde.

As aguarelas a seguir executadas serão colocadas ao longo do percurso, anteriormente abordado, em roteiros da cidade e, que estarão em exposição no museu (Figura 42, 43, 44, 45 e 46).

Este museu vem permitir às “gentes” mais emprego, maior distribuição dos seus produtos, mentando o comércio, não só melhorando a experiencia para os seus visitante, como entre outras coisas que isto será o início de um maior estudo para concretizar esta ideia.

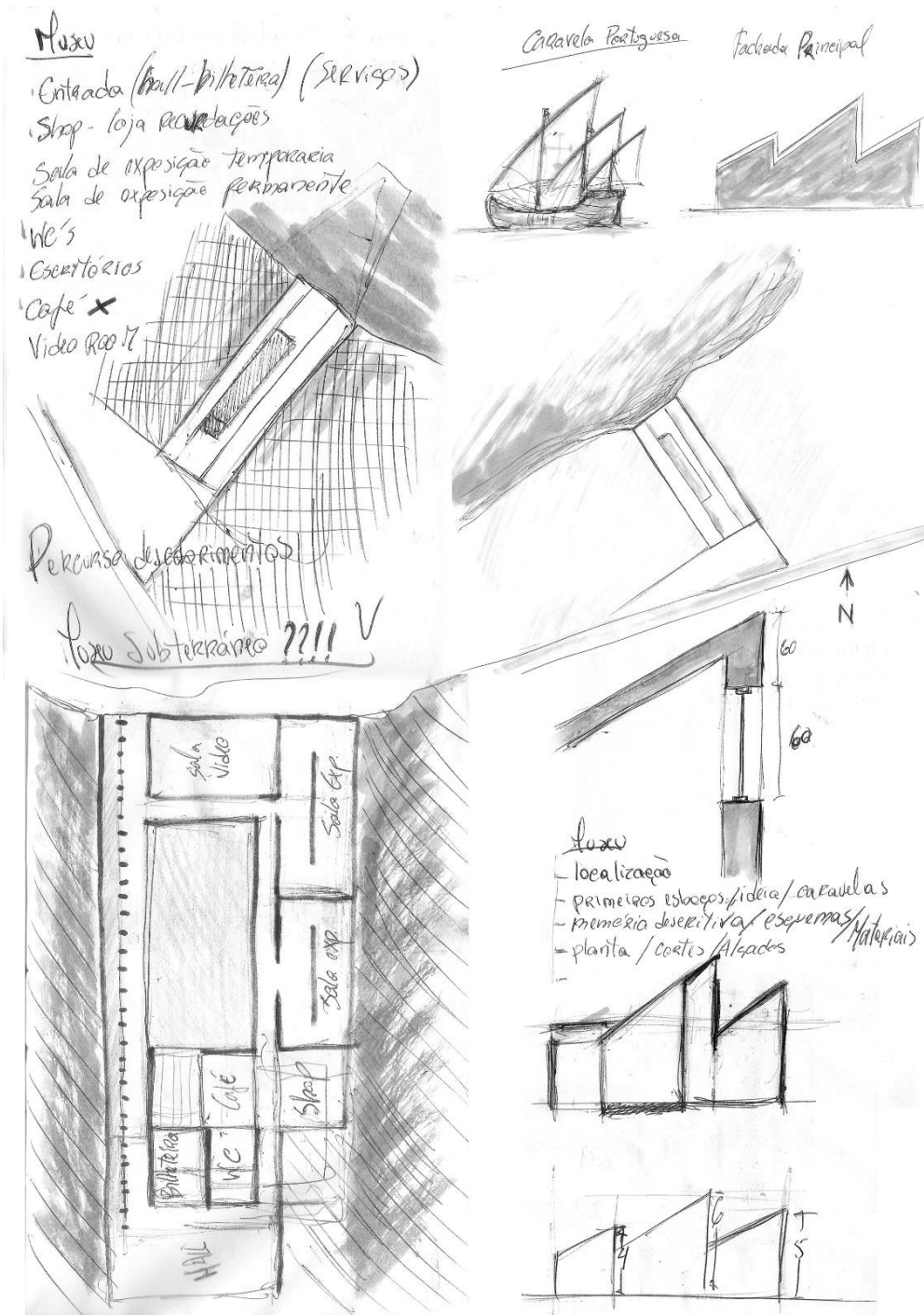


Figura 38 - Primeiros esboços da planta, fachada e entrada de luz natural.

Renders da Proposta



Figura 39 - Renders do exterior (1º e 2º imagem) e da zona da Recepção (3º imagem)



Figura 40 - Renders pátio e corredor interior (1ª imagem), sala de exposição dos “Descobrimentos” (2ª e 3ª imagem)



Figura 41 - Renders Sala de exposição da “Escravidura” (1ª imagem), sala de exposição de “Cabo Verde e Cidade Velha” (2ª imagem) e Hall de entrada (3ª imagem), (realizado pelo autor).

**Aquarelas - História e património (Percurso)**

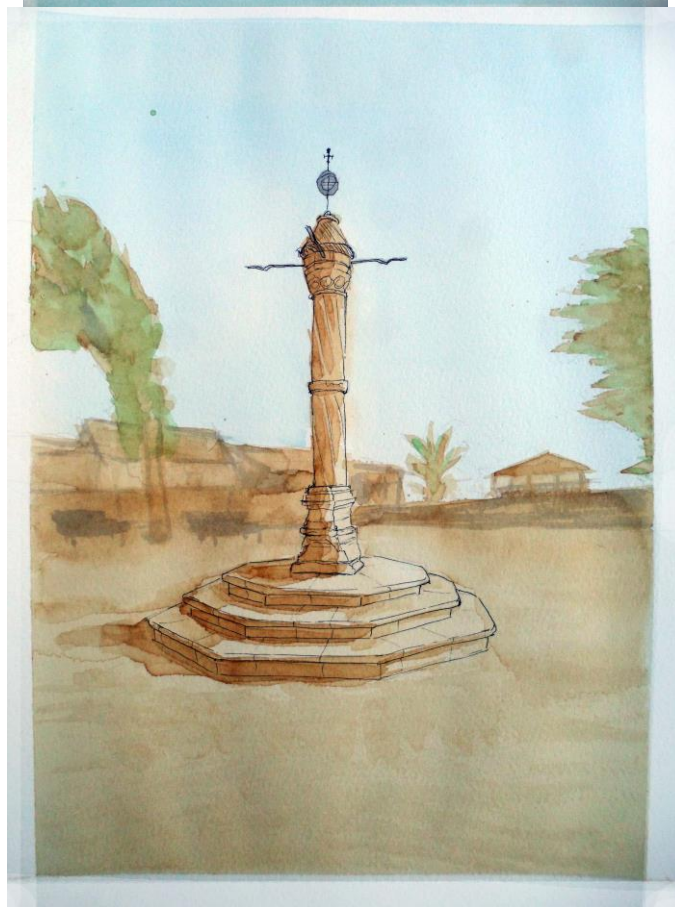
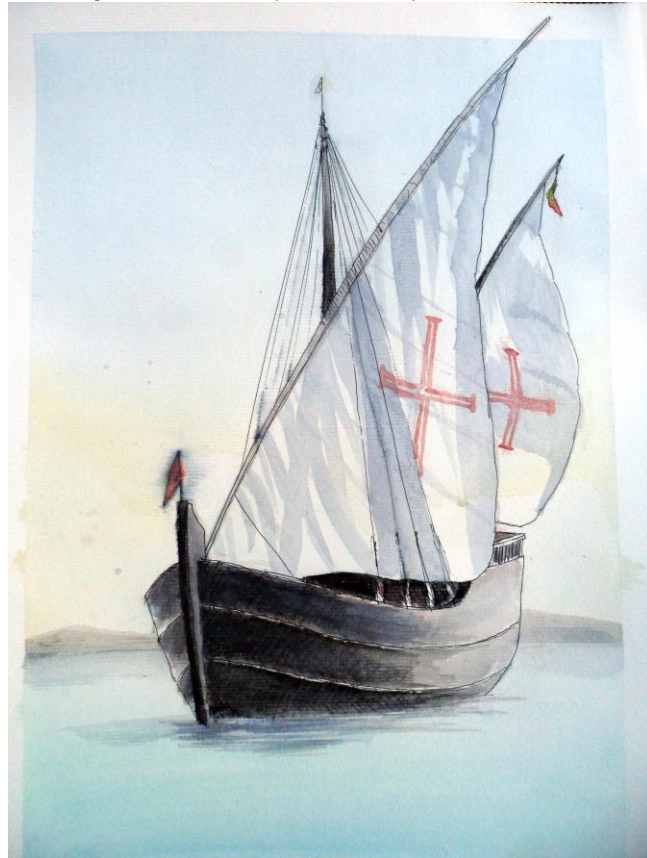


Figura 42 - “caravela” acima, “pelourinho” abaixo (realizado pelo autor).



Figura 43 - “Fortaleza” acima, “Sé Catedral” abaixo (realizado pelo autor).



Figura 44 - “Rua da banana” acima, “batucadeiras” abaixo (realizado pelo autor).



Figura 45 - "Escravidão" (realizado pelo autor).

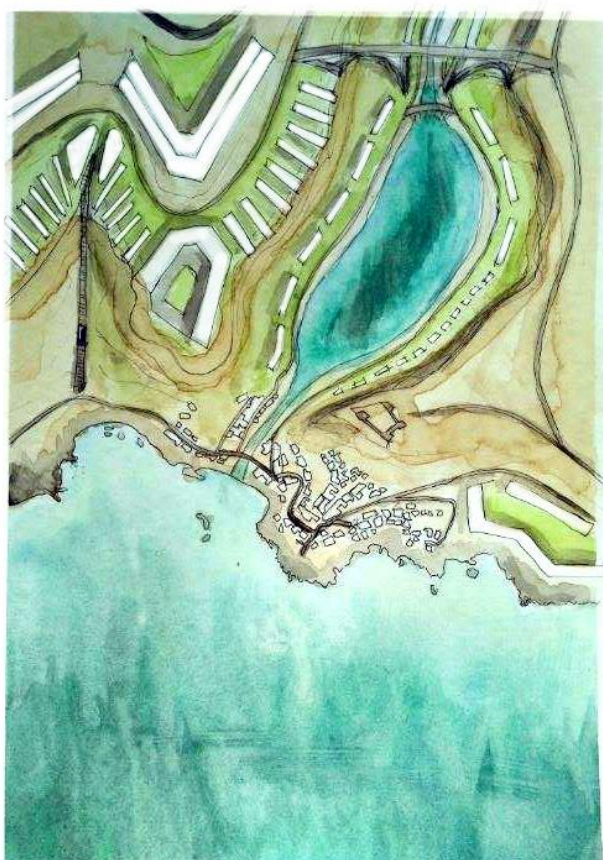


Figura 46 - “Cidade Velha” acima, “Cidade Utópica” abaixo (realizado pelo autor).

## Conclusão

Com o trabalho realizado, pode-se afirmar que as hipóteses delineadas são válidas visto que o tipo de infraestrutura proposto, vai não só proporcionar um espaço amplo para a divulgação de várias manifestações do património imaterial, como a sua passagem e relação com o exterior, entendendo o espaço como uma ampliação do museu permitindo que se coloquem spots com obras como as aquarelas executas, em roteiros da cidade, ao mesmo tempo que podem ser vistas no espaço fechado do imóvel desenhado.

Este apresenta características de versatilidade que permitem ser um espaço de multiuso, que funcione como centro de visitantes, onde estes podem arranjar informação, vê-la através de projeções, por exemplo, comprar artesanato, livros sobre a cidade, assistir a espetáculos ou frequentarem pequenos cursos de formação, ou marcarem vistas com guias ou alojamentos privados.

A população poderá vender os seus produtos no museu, produtos que este mostra a sua origem e que podem ter o selo de qualidade outorgado pelo museu, podendo funcionar como em centro de execução e venda de produtos de excelência.

Aulas, espetáculos, manifestações culturais com as escolas e com a população em geral fazem parte de um museu assim, encarado com um espaço para contar, recontar, construir e inovar o local, as suas gentes.

Assim procurou-se ter em consideração estes conceitos e encontrar uma forma de, respeitando-os conseguir envolver a população e os diferentes aspetos, numa proposta.

De frisar que com este projeto se pretende aumentar o número de visitantes na cidade velha melhorando a sua experiência a quando a visitam, ao mesmo tempo que se procura, não musealizar um local as suas gentes, mas sim enaltecê-lo/las, colocando o que melhor têm ao serviço de quem as visita mas não só: procurando mostrar que o que possuem é único e que deve ser transmitido intergerações, nas que o seu futuro é algo que devem construir integrando o seu passado.

Se a população, através das possibilidades que uma estrutura proporciona mais emprego especializado (técnicos, animadores, guias, artesãos, entre outros); mais distribuição dos dividendos do turismo pela população (para além da criação dos empregos mencionados, dá lugar à venda, e manufatura de produtos, artesanato, obras culturais, de todo um merchandising que pode ser vendido), fomentando ainda o comércio e as pequenas unidades hoteleiras locais, que podem ser divulgadas e usufruir dos serviços do museu/centro de visitantes.

# Referências

## Bibliográficas

111Decreto-lei nº102/III/90 de 29 de Dezembro, artigo n.º3, alínea a.” In B.O da Província de Cabo Verde Nº 52\1990 (1ª série), Praia, Imprensa Nacional de Cabo Verde, 1990

Azevedo, M. (2006). Teses, relatórios e trabalhos escolares: Sugestões para estruturação da escrita. (5.ª ed.). Lisboa: Universidade Católica.

BEATO, C. (2009). “Planeamento do Sector do Turismo em Centros Urbanos”. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor, Universidade de Aveiro.

CALIXTO, S. (2010). *Análise de Modelos de Desenvolvimento Turístico da Ilha de Santiago*. Lisboa: Orientação de João Sousa Morais.

Decreto-lei nº102/III/90 de 29 de Dezembro, artigo n.º3, alínea d.” In B.O da Província de Cabo Verde Nº 52 \1990 (1ª série), Praia, Imprensa Nacional de Cabo Verde, 1990.

Gil, B., (2014), Planeamento do turismo em áreas protegidas -caso do centro de visitantes do PNSE, tese de mestrado apresentada à Universidade da Beira Interior para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia Civil, DECA/UBI.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (5ª edição). São Paulo: Atlas, S.A.

GUEDES, M. (2011). *Arquitectura Sustentável em Cabo Verde - Manual de Boas Práticas*, CPLP, Lisboa.

INOCÊNCIO, D. (2012). *Construção e Arquitetura Sustentáveis em Cabo Verde: Estudo de Estratégias de Projecto Sustentável*. Lisboa: Orientação de Manuel Correia Guedes.

JANVIER (2008). *Proposition d’inscription sur la Liste du patrimoine mondial, Cidade Velha, Centre historique de Ribeira Grande, Cap-Vert, UNESCO*.

Ketele, J.-M. de & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados: Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. (2007). *Historical dictionary of the Republic of Cape Verde*. Maryland: Scarecrow Press.

LOPES FILHO, João. Introdução à Cultura Cabo-verdiana. ISE, Praia, 2003, p.227.

LOPES, J. (2015). *Cidade Velha: Ribeira Grande de Santiago*. Praia (Ilha de Santiago).

PAVLIUC, T. (2013). *Reflexo da Cidade Velha - Arquitetura, Património e Turismo: O caso Cidade Velha em Cabo Verde*. Covilhã: Orientação de Cláudia Sofia Beato.

PIRES, F. (2007). *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde: Análise Histórico-Formal do Espaço Urbano Séc. XV - Séc. XVIII*. Praia (Ilha de Santiago).

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais - Trajectos*. (2ª Ed.). Lisboa, Portugal: Gravita Publicações, L.da.

UMBELINO, “Jorge. Turismo e Património”. In Revista Turismo & Desenvolvimento, Vol 1, N.º 1, pp. 21-26, 2004, Universidade de Aveiro.

VILAS BOAS, C. (2013). *Arquitetura, Património e Turismo: o caso da Cidade Velha em Cabo Verde, Concurso de ideias*. Covilhã: Orientação de Cláudia Sofia Beato.

## Páginas Web

Web 1 - <http://caboverde3c.blogspot.pt/> (consultado a 7 de junho de 2015)

Web 2 - <https://blogvisao.wordpress.com/2007/07/12/610-cabo-verde-arquiplago-pode-servir-de-estmulo-para-outros-pases/> (consultado a 23 de junho de 2015)

Web 3 - <http://seguindopassoshistoria.blogspot.pt/2012/08/portugal-e-era-dos-descobrimentos.html> (consultado a 11 de junho de 2015)

Web 4 - <http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php> (consultado a 2 de julho de 2015)

Web 5 - [http://countrysmeters.info/pt/Cape\\_Verde](http://countrysmeters.info/pt/Cape_Verde) (consultado a 28 de junho de 2015)

Web 6 - <http://cidadevelha.web.ua.pt/Cidade-Velha/Hist%C3%B3ria> (consultado a 18 de maio de 2015)

Web 7 - <http://whc.unesco.org/> (consultado a 23 de maio de 2015)

Web 8 - <http://www.portugalcaboverde.com/main.php>

Web 9 - <http://africaminha.blogspot.pt/2003/07/um-erro-no-comeo-sobre-descobertas.html> (consultado a 26 de maio de 2015)

Web 10 - <http://www.governo.cv>

## Filmes e Documentários

COSTA, Catarina Alves, “*O arquiteto e a cidade velha*”, participação de Álvaro Siza e Helena Albuquerque, Portugal, Outubro 2004, RTP2, 72 min, visto em <https://www.youtube.com/watch?v=jAuCJEW1-pw>.

SPIELBERG, Steven, “*Amistad*”, USA, 1997, 155min.

RTP, Portugueses Pelo Mundo - Cabo Verde (Parte 1,2 e 3), Agosto 2011, visto em <https://www.youtube.com/watch?v=tU4IEXSfOu4>.

Sousa, Jair de, “*Escola Oficina Cidade Velha*”, Cidade Velha, 2011, visto em [https://www.youtube.com/watch?v=AETTj7n\\_wyU](https://www.youtube.com/watch?v=AETTj7n_wyU).

RTP, “*As Maravilhas de Portugal no Mundo - Cidade Velha de Santiago*”, 2009, visto em <https://www.youtube.com/watch?v=Jxm7rZ9V-Dk>.

MISTRATI, Miki, “*The Dark Side of Chocolate - Modern Slavery*” 2010, visto em <https://www.youtube.com/watch?v=6st1PH8gy40>.

BBC, “*A História do Racismo e do Escravismo*”, 176min, maio de 2013, visto em <https://www.youtube.com/watch?v=0NQz2mbaAnc>.

RANGE, Gabriel, “*I am Slave*”, 2010, visto em <https://www.youtube.com/watch?v=AflqV8dplgk>.

# Anexos

## Anexo 1: Dados cronológicos

- 1460 Os exploradores Diogo Gomes e António da Noli descobrem oficialmente o arquipélago de Cabo Verde, incluindo as ilhas de Santiago, Maio, Boa Vista, Brava e Fogo.
- 1461 Diogo Afonso descobriu as ilhas de São Vicente, Santo Antão, São Nicolau e Sal.
- 1462 A capitania de Santiago é doada a António da Noli, reduzindo-se depois a sua área, com a autonomia da Ribeira Grande (zona sul da ilha), e teve início o povoamento se Santiago e o lançamento das primeira fundações da Ribeira Grande.
- 1466 Por Carta Régia, os moradores residentes em Cabo Verde ficaram autorizados a fazer comércio de escravos com a costa africana, impedindo assim o abandono da ilha.
- 1472 Limitação dos privilégios outorgados, impondo a fixação na terra aos que quisessem resgatar a partir de Santiago. (PIRES,2007)
- 1480 Tratado de Toledo. Portugal e Espanha partilham o Atlântico. A Espanha está para receber as ilhas canárias e as terras ao Sul do arquipélago estão indo para Portugal.
- 1483 Marinheiros Franceses, em busca de um medicamento milagroso, alcançam as ilhas do arquipélago.
- 1492 D. João II, com o início da Inquisição, expulsou os judeus de São Tomé, Guiné, e Cabo Verde. Cristóvão Colombo descobriu a América, no mesmo ano.
- 1495 Edificação da igreja de Nossa Senhora do Rosário, começando por ser uma pequena capela de estilo manuelino.
- 1497 Doação da capitania a Branca de Aguiar (filha de António da Noli) e seu marido Jorge Correia. Ordem régia para a edificação de um hospital.
- 1510 Primeira Capitania efetiva em Cabo Verde.
- 1513 O burgo contava cerca de 114 vizinhos. (PIRES,2007)
- 1530 A cidade de Ribeira Grande recebe uma Carta Real.

- 1533 Criação da diocese de Santiago. A vila de Ribeira Grande é elevada a sede de Bispado, passa a cidade e capital das Ilhas e da Guiné.
- 1536 Doação da Capitania a João Correia de Sousa, filho de Jorge Correia.
- 1542 Ataques de corsários franceses a Santiago; apelo para que se torne o porto da Ribeira Grande mais seguro. Construção da Capela de São Brás.
- 1544 António Correia de Sousa é capitão. (PIRES,2007)
- 1545 O primeiro bispo residente chegou a Ribeira Grande, o Bispo João Parvi.
- 1548 Início da ocupação da ilha de Santo Antão.
- 1550 Há na cidade “boas casas de pedra e cal habitadas por infinitos cavalheiros portugueses e castelhanos”, comportando mais de 500 fogos. (PIRES,2007)
- 1552 O Cabido e o Povo reclamam a construção de uma igreja. Alusão a dilúvio que provocou grande destruição na cidade.
- 1556 D. Frei Francisco da Cruz, terceiro bispo de Cabo Verde, dá início à construção da Igreja da Misericórdia e da sé. Cónegos locais, sob o pretexto “de que o templo se situava fora do corpo da cidade”, mandam embragar as obras da Sé. (PIRES,2007)
- 1564 Morte do último donatário da Ribeira Grande (João Correia de Sousa) e reversão da capitania para a Coroa. (PIRES,2007)
- 1570 D. Sebastião determina a construção do Seminário que, aparentemente, não chegou a ser construído. (PIRES,2007)
- 1574 O Bispo D. Frei Francisco da Cruz manda construir o Palácio Episcopal.
- 1577 Invasões dos corsários ingleses Francis Drake e Hawkins a Santiago.
- 1580 Cabo Verde tornou-se o maior centro do comércio de escravos.
- 1583 Desembarque de Emanuel Serradas e partidários de D. António Prior do Crato na vila da Praia e assalto à Ribeira Grande. (PIRES,2007)
- 1585 Corsários ingleses, comandados por Francis Drake saqueiam a cidade. A população e as autoridades fogem e refugiam-se nos montes. (PIRES,2007)

- 1586 Apelo ao rei para que socorra a cidade. Torna-se necessário fortalecer o porto da Ribeira Grande levantando-se os baluartes “que na entrada dela estavam”, fazendo-se outro no porto de São Martinho e um forte no lugar da Achada. Pedido para que não se mude a capital para outro sítio. João Nunes assiste nas obras da fortaleza. (PIRES,2007)
- 1587 Duarte Lobo da Gama torna-se o primeiro Governador do português de Cabo Verde. Início da edificação da fortaleza Real de São Filipe. Instituição do Governo-geral das Ilhas e do distrito de Guiné com sede na Ribeira Grande.
- 1589 Concessão régia de 100 000 réis ao bispo D. Frei Pedro Brandão, para reparação da residência episcopal. (PIRES,2007)
- 1592 Suspensão das obras da Sé. (PIRES,2007)
- 1593 Concluída a edificação da fortaleza de São Filipe. (PIRES,2007)
- 1603 Ordem para que sejam retomadas as obras da Sé. (PIRES,2007)
- 1604 Chegada dos jesuítas à Ribeira Grande. (PIRES,2007)
- 1606 A cidade possui cerca de 500 ou 600 vizinhos, mas a maior parte deles passa a viver em “quintas que têm pela ilha”. Alusão às tentativas frustradas de mudança da capital para a vila da Praia.
- 1614 O governador Nicolau de Castilho dá conta de que as fortalezas e os baluartes se acham arruinados. (PIRES,2007)
- 1619 Carta do governador, D. Francisco de Moura, a D. Filipe II acusando esta a fortaleza muito arruinada, por ser “*de pedra e barro*” e necessitar de grandes reparos. Informação sobre a reforma que fez num lanço de muro da banda do mar. (PIRES,2007)
- 1621 Há na cidade “*até 200 casas de Portugueses mercadores*”, uma residência dos Padres da Companhia, Casa da Misericórdia e Hospital. (PIRES,2007)
- 1626 A 15 de Abril uma Descrição da Ribeira Grande para o Reino referindo os três bairros “há nelas três Bairros e duas Ruas que meyo d’elles, a saber, o de S. Sebastião, o de S. Braz, e o de Sam Pedro, as Ruas são a de São Pedro até ao porto onde surgem os navios, e a outra he a da Rua da Carreira e a Rua da Banana onde a gente desta Cidade se accomodao medianam.” As casas eram bem construídas de pedra e cal,

- habitadas por numerosos portugueses e castelhanos, alguns de boa linhagem. (PAVLIUC, T. 2013)
- 1628 Ataque holandês à cidade, com a pretensão de aí ser levantada uma fortaleza: reedificação dos muros da cidade. (PIRES,2007)
- 1630 Acusa o governador João Pereira Corte Real a pouca capacidade da ilha para albergar uma Sé com tantos clérigos, capelães e Bispo, “em cidade que não chega a ser aldeia” e onde os cidadãos são quinze ou dezasseis homens de Portugal que somados aos crioulos da terra não chegam a 35. (PIRES,2007)
- 1635 Avoluma-se o número de naus holandesas que passam por Santiago, não se achando a ilha apetrechada para se defender. A crise económica acentua-se e as suas repercussões tornam-se cada vez mais evidentes. (PIRES,2007)
- 1638 Pedido, ao Reino, de carpinteiros e pedreiros para a reparação das fortificações.
- 1640 Depois da Restauração o poder central mostra cada vez menos interesse pelas ilhas e mais interesse em desenvolver o Brasil. O arquipélago entra em abandono por parte do poder central, ficando somente a população pura cabo-verdiana, os chamados “brancos da terra” (que inclusive podem ser pretos), os que nasceram na terra. (PAVLIUC, T. 2013)
- 1645 O governador João Serrão da Cunha dá conta da tentativa de saque da cidade feita pelos holandeses e apela para a necessidade urgente de obras para a defesa.
- 1652 A cidade fortificada de Praia torna-se a capital; Ribeira Grande entra num longo processo de declínio. Alvará para que o Bispo e o Governador residam, alternadamente, alternando entre Praia e Ribeira Grande. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1657 Construção do convento de São Francisco.
- 1690 Formação da Companhia do Cacheu e Cabo Verde para controlar o comércio de escravos e marfim. Esta companhia falha em 1706 e a estagnação económica retorna para a região. O Bispo português de Ribeira Grande condena sacerdotes apanhados a dormir com concubinas de escravos africanos. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1696 Nomeação de José Coutinho como capitão engenheiro de Cabo Verde.
- 1698 Início das construções do Forte de S. Lourenço.

- 1700 As obras da Sé Catedral encontram-se concluídas. (PIRES,2007)
- 1712 Piratas franceses comandados por Jacques Cassard pilham a cidade, incendiando os armazéns reais, a casa do Bispo e a do Governador. (PIRES,2007)
- 1716 Nomeação de Cristóvão Martins Figueira como sargento-mor engenheiro.
- 1718 Face aos altos custos com aluguer e às dificuldades em se encontrar uma casa para a aposentadoria dos governadores, Serafim Teixeira Sarmiento de Sá propõe a realização de obras nas casas que então serviam de armazém (“fazendo-se dois quartos, e uma cozinha, que é o de que necessitam para ficar uma nobre aposentadoria por ter duas casas já muito bem forradas com cinco) anelas e sacadas, e ficaram mais perto do Porto com bastante vista do mar, ainda que o sítio não é a melhor coisa pela vizinhança de uma lagoa que tem”). A fortaleza de São Filipe encontra-se arruinada. Ordem régia para a remodelação da Cadeia. (PIRES,2007)
- 1723 Nomeação de Simão do Santos com sargento-mor engenheiro das Ilhas, co a obrigação de ensinar na aula. (PIRES,2007)
- 1724 A cidade foi abandonada e a maior parte dos seus edifícios encontram-se em ruínas. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1730 População de Cabo Verde atinge os 38.000 habitantes. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1735 Alvará de concessão à Câmara da Ribeira Grande do privilégio da venda de duas vacas a cada navio que aportasse à vila da Praia, com o fim de financiar a reconstrução dos edifícios e fortalezas da cidade. (PIRES,2007)
- 1738 A miséria da terra é total. A maior parte da cidade está reduzida a “partidieiros razos” e as poucas casas que ainda se acham em pé encontram-se destruídas. (PIRES,2007)
- 1741 Francisco de Lima e Melo é o chefe donatário de Santo Antão. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1743 18 Novembro: São Vicente passa a ser administrado a partir de São Nicolau, não mais a partir de Santo Antão. Apenas 20 brancos se encontram no arquipélago. Muitos escravos fugiram para as montanhas. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1746 Revolta em Cabo Verde, em disputa sobre representação ao rei.

- 1750 Reinado de D. José I e o primeiro-ministro Marquês de Pombal, que traz reformas liberais, enfraquece o feudalismo português. Maranhão do Brasil aumenta a importação de escravos de Cabo Verde e da Guiné. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1754 O dormitório do Convento de São Francisco é destruído por um grande temporal. O bispo D. Pedro Jacinto Valente abandona a sede do Bispado e fixa residência na ilha de Santo Antão. (PIRES,2007)
- 1757 Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão monopoliza economia e assume a administração eficaz de Cabo Verde. Os escravos são numerados e vendidos em Alfandega em Ribeira Grande. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1761 O ouvidor-geral das Ilhas, Calos José de Souto Matos, apela para que sejam reedificadas as cadeias da cidade (e da vila da Praia).
- 1763 “Esta cidade se acha inabitável de gente, porquanto todas as famílias principais da terra se acham assistindo nas suas fazendas, que têm no campo e têm deixado arruinar as suas casas da cidade”. (Bartolomeu de Sousa e Brito) (PIRES,2007)
- 1764 A cidade encontra-se em total ruína, “não há cadeia nela, aonde se prendam os criminosos, por cuja razão se não pode administrar a justiça, as casas da Câmara destruídas, o açougue por terra, as calçadas arruinadas”. (Carta da Câmara da Ribeira Grande) (PIRES,2007)
- 1765 Nomeação de Manuel Germano da Mata como sargento-mor engenheiro.
- 1766 Envio do engenheiro António Carlos Andreas para Cabo Verde, onde dirigiu as obras de fortificação e efetuou levantamentos cartográficos. (PIRES,2007)
- 1769 Transferência da sede do governo para a vila da Praia, sendo governador Joaquim Salema Saldanha Lobo, nomeação de António Félix do Amaral como sargento-mor.
- 1770 A capital oficial de Cabo Verde é transferida da Ribeira Grande para Praia; a ex-capital entra em declínio permanente. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1774 Despacho do Marquês de Pombal para a reedificação do Palácio Episcopal.

- 1775 Cerca de 180 pessoas morreram mensalmente na Praia por causa da fome; um total de 12.778 mortos só na Praia e 22.666 mortos em todo o arquipélago. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1800 As nações europeias começam a abolição da escravidão. Comércio da costa da Guiné entra em declínio, mas o comércio de escravos em Bissau e Cacheu continua até meados do século. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1810 Tratado Anglo-Português tem disposição secreta para o controle britânico de Bissau e Cacheu por 50 anos. População de Cabo Verde chega aos 51.480 habitantes. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1828 Chefes de Canhabaque chamados a Bissau para afirmar lealdade ao governador Português sob a autirdade de Cabo Verde. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1834 Abolição da escravidão nas colônias britânicas e a Grã-Bretanha pressiona outras o seguirem-na. População de Cabo Verde coloca 51.854 livres e 3.974 escravos. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1836 Portugueses apagam oficialmente o tráfico de escravos, mas em Cabo o sistema escravista e importação de escravos continua. Honório Pereira Barreto, um dos governadores de Cabo Verde, é nomeado governador na Guiné. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1838 Proposta do governador Joaquim Pereira Marinho para a demolição da Sé e construção de uma nova no Mindelo (Ilha de São Vicente) para onde se transferiria a capital. (PIRES,2007)
- 1843 Estados Unidos estabelece a Africa Squadron baseada em Cabo Verde para a supressão simbólica de traficantes de escravos americanos. 4 de Junho: A Comissão Mixta Anglo-Português assina acordo em Boa Vista para abolir a escravidão. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1856 Escravos portugueses da propriedade da igreja são emancipados, bem como aqueles que nasceram de uma mãe escrava. Epidemia de cólera mata 532 no Mindelo. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1858 Elevação da vila da Praia a cidade, consumando-se a total ruína da Ribeira Grande. (PIRES,2007)

- 1868 Banco Nacional Ultramarino (BNU) estabelece filial em Cabo Verde. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1875 O bispo recusa a proposta do diretor das Obras Públicas de Cabo Verde para a demolição da Sé e reaproveitamento dos materiais para outras construções na Praia. (PIRES,2007)
- 1878 Fim oficial da escravatura em Cabo Verde.
- 1879 Depois de 500 anos, a Guiné-Bissau, ganha uma administração colonial, que é independente de Cabo Verde. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1881 População de Cabo Verde alcança os 103.000 habitantes.
- 1884 Divisão de África pelas potências europeias encontram-se no Congresso de Berlim.
- 1889 Conferência Antiescravismo em Bruxelas proíbe importação de armas e bebidas alcoólicas a uma zona de África, incluindo Cabo Verde. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1890 Cerca de 2.264 navios param em Mindelo para o carvão. Fome e praga de gafanhotos em Cabo Verde. População atinge os 130.000 habitantes. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1899 Legislação portuguesa prevê uso de contrato de trabalho, especialmente em São Tomé e Príncipe. Falham as colheitas e fome na ilha do Fogo. (LOBBAN JR, R., & SAUCIER, P. 2007)
- 1900 População atinge os 147.000 habitantes.
- 1990 Recenseados 2425 habitantes na freguesia de Santíssimo Nome de Jesus, revelando acentuada vitalidade da pirâmide demográfica.
- 1997 A agricultura e a pesca mantêm-se como atividade económicas dominantes, registando-se ainda quatro unidades de avicultura, seis de fabrico de aguardente, cinco de comércio a retalho e dois botequins.
- 1999 O Inquérito Demográfico restrito á Cidade Velha regista 1316 habitantes. O forte de S. Filipe é reconstruído sob coordenação do Arquiteto Siza Vieira.
- 2004 Projeto de recuperação do centro urbano com intervenção de Álvaro Siza na Cidade Velha.